



FACULDADES MAGSUL

ÉRICA ANASTÁCIO DE OLIVEIRA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DAS FACULDADES MAGSUL**

Ponta Porã – MS

2018

ÉRICA ANASTÁCIO DE OLIVEIRA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DAS FACULDADES MAGSUL**

Trabalho de Conclusão Curso - TCC apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Gabriel Chaves Maia.

Ponta Porã – MS

2018

ÉRICA ANASTÁCIO DE OLIVEIRA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DAS FACULDADES MAGSUL**

Trabalho de Conclusão Curso - TCC apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul.
Orientador: Prof. Dr. Sebastião Gabriel Chaves Maia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Gabriel Chaves Maia
Faculdades Magsul (FAMAG)

Membro da banca: Prof. Tathiane Arévalo Afonso
Faculdades Magsul (FAMAG)

Ponta Porã, 08 de dezembro de 2018.

“Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada [...]”.

Paulo Freire (1996)

DEDICATÓRIA

A Deus por me amparar e ter permitido que eu chegasse até aqui. Aos meus pais **Agustinha** e **Pedro** por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado. Ao meu amado **Fredd**, por toda cumplicidade, paciência e amor. Assim, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, permitindo que eu superasse os obstáculos da vida com força e destreza, sem perder a fé. Agradeço aos meus pais que estiveram sempre ao meu lado, incentivando-me e proporcionando muito amor, carinho para que eu tivesse forças para seguir em frente nesta jornada. Agradeço ao meu companheiro Fredd Leite, por toda paciência e compreensão que teve comigo durante esses quatro anos de graduação. Ao meu Professor e orientador Sebastião Gabriel Chaves Maia, a quem admiro e serei eternamente grata por não me deixar desistir e sempre acreditar na minha capacidade.

Agradeço aos meus professores pela paciência, pela partilha de conhecimentos e principalmente pelos conhecimentos para a vida. À minha coordenadora Emne Mourad Boufleur que me ensinou a amar a profissão de educador e acreditar sempre em que essa profissão constrói um mundo melhor.

Obrigada também aos meus amigos Adrieli, Rafael Sanches e Natália por todo companheirismo, cumplicidade que tiveram comigo durante esses anos, por acreditarem em mim e me fazerem entender que o impossível é só questão de opinião. Também agradeço a minha amiga Cintia e a minha prima Catia, por estarem ao meu lado me confortando nos momentos difíceis e me incentivando a sempre seguir em frente. Aos meus demais colegas de sala e amigos por estarem junto comigo nessa caminhada, por todas as alegrias e tristezas que compartilhamos e por todas as palavras de conforto quando mais necessitei, meu muito OBRIGADA.

OLIVEIRA, Érica Anastácio. **Perfil dos egressos do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul**. 62 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Faculdades Magsul (FAMAG), Ponta Porã-MS, 2018.

RESUMO

O presente estudo foi realizado no município de Ponta Porã-MS, envolvendo a área de conhecimento de Pedagogia por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. Sabemos que o pedagogo possui grandes responsabilidades com a formação humana no intuito de buscar, por meio de suas ações, transformações no meio em que vivemos. A metodologia utilizada para recolher os dados foi entrevista estruturada, com uma amostra de 25 (vinte e cinco) egressos das Faculdades Magsul do curso de Pedagogia. A análise dos dados foi baseada de acordo com a metodologia proposta por Lüdke e André (1986), ou seja, uma análise descritiva. Através de entrevistas on-line aplicadas em rede social (Facebook), realizou-se um mapeamento dos egressos de Pedagogia das Faculdades Magsul. O objetivo é exibir o perfil profissional e social desses egressos. Por meio dos resultados obtidos neste estudo, observa-se que o curso de Pedagogia possibilita que os egressos saiam qualificados para atuarem social e profissionalmente. Esses não encontraram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e se sentiram preparados para suas atuações com o objetivo de contribuir para o crescimento democrático da educação de nosso país, atuando no espaço formal de sua profissão. Eles se mostram satisfeitos com a formação oferecida pelas Faculdades Magsul e grande parte dos entrevistados não abriram mão de uma formação continuada. Também são a favor de um ensino que seja oferecido de acordo com a realidade de cada lugar. Conclui-se que por meio dos resultados dessa pesquisa chegou-se aos objetivos desejados e que novos estudos podem ser feitos, a partir desses resultados que foram levantados.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia- a formação do Pedagogo; Perfil profissional; Mercado de trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Representação do percentual de gêneros dos participantes deste trabalho.....	35
Figura 02- Idade dos participantes deste trabalho.....	36
Figura 03- Ano de conclusão de curso dos participantes.....	38
Figura 04- Contribuição do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul a para seu desenvolvimento social e profissional.....	39
Figura 05- Caracterização dos participantes que ficaram somente com a graduação e dos que foram em busca de uma formação continuada.....	42
Figura 06- Opinião dos participantes sobre o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul.....	44
Figura 07- Percentual das opiniões sobre como o ensino deve ser oferecido.....	46
Figura 08- Contribuições profissionais de acordo com os participantes.....	47
Figura 09- Preparação para o mercado de trabalho.....	48
Figura 10- Participantes inseridos ou não no mercado de trabalho?.....	49
Figura 11- Tempo de inserção no mercado de trabalho.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Os cursos de Pedagogia – a formação do Pedagogo.....	15
1.2 Perfil Profissional.....	19
1.3 Mercado de Trabalho.....	26
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	57
APÊNDICE A – Questionário de entrevista	58

INTRODUÇÃO

O presente estudo enfatiza o perfil profissional dos pedagogos em relação à formação que recebem durante sua graduação e a postura que esses devem adotar diante da profissão escolhida.

Por esse motivo é importante compreender que ser professor, principalmente pedagogo, é mais do que se fazer presente em sala de aula, antes disso, o indivíduo deve compreender a importância de sua profissão, saber cultivá-la para que ela cresça e passe a dar frutos produtivos. Desta forma, percebe-se que a profissão docente se constrói e se reconstrói constantemente.

Diante destas discussões, a profissão docente abrange singularidades que a diferencia dos demais profissionais, ou seja, não é suficiente apenas carregar um título acadêmico, é preciso dedicação, de grau que não se alcança apenas pelo simples querer ser, mas que só estará disponível quando há compromisso deste profissional consigo mesmo, sob uma ação pautada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto no plano profissional quanto pessoal (CASTRO; SILVA; NONATO, 2013, s/p).

Em um determinado período, o curso de Pedagogia foi criado, pois a base comum nacional decidiu que haveria cursos para formar professores e cursos para formar professores Pedagogos.

Machado (2013, p. 52) afirma que “o curso de Pedagogia no Brasil foi criado na década de 1930, regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, definido, inicialmente, como lugar de formação de técnicos em educação”.

O curso oferecia formação de Bacharelado, no intuito de formar técnicos em educação que após licenciados poderiam estar ministrando disciplinas pedagógicas do curso (LIMA, 2016). Assim cada um teria cargos específicos, porém, para isso esses licenciados deveriam dominar certos conhecimentos e competências de acordo com sua área.

Pedagogia trata-se de uma ciência que estuda as concepções da educação, envolve diversos saberes com o intuito de formar o indivíduo em todas as suas dimensões.

É uma profissão cujos olhos devem estar direcionados para o futuro, já que a educação que ela propicia não deve se embasar em como os seres humanos vivem no presente, mas, sim, como esses viverão no futuro (KANT, 2002). Ela contribui para a construção de uma sociedade democrática e justa a partir das ações que sua formação lhe

possibilita, ou seja, desenvolvendo capacidade intelectual em seus alunos e também nos colegas de trabalho para que estes aprendam a promover mudanças na sociedade.

Sendo assim, o pedagogo tem como foco a formação humana e pode atuar em várias áreas educativas, não se limitando apenas ao cuidado com crianças e adolescentes (ARAÚJO e outros, 2016).

O curso de Pedagogia, de acordo com o art. 4 da Resolução N° 1 de 2006, tem como função atuar no âmbito de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, em outras modalidades, também dando suporte dentro da área escolar e, em outros lugares em que seja necessária a intervenção de conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006 A). Como pedagogo, o indivíduo deve acreditar em um mundo melhor, numa educação de qualidade, porém, para isso, ele precisa acreditar que suas ações podem fazer uma grande diferença.

Lucindo e outros (2017) afirmam que “nas mãos do pedagogo, cabe a difícil tarefa de não esmorecer e não desistir de seu intento, que é colaborar para uma abertura de consciência do indivíduo quanto ao seu papel social”.

Entendo que a inserção do pedagogo no mundo contemporâneo exige do mesmo uma prática investigativa e profissional interdisciplinar, precisamente porque a Pedagogia envolve trabalho com uma realidade complexa, mobilizando intensamente (e cada vez mais!) habilidades cognitivas, pensamento abstrato, flexibilidade de raciocínio e capacidade de percepção e adaptação às mudanças, condições intelectuais e técnicas que requerem uma formação profissional que tenha a universidade como lócus (MACHADO, 2013, p. 63-64).

Tal profissão tem por objetivo refletir sobre o processo educacional em busca de transformações nesse meio. Essa carrega consigo a responsabilidade de formar cidadãos com certas habilidades, também de dar oportunidade para que passem a existir novos perfis de professores, pois ela é vista como uma entendedora das necessidades da sociedade. Sendo assim, é uma profissão que recorre à educação para que o homem não faça só o que deseja (KANT, 2002).

Existe uma grande desvalorização por parte daqueles que optam por essa profissão, a grande maioria a vê apenas como uma renda complementar, quando ao contrário, trata-se de uma profissão que nos leva a escolher caminhos e mudanças que contribuem de forma significativa para a formação do sujeito como ser humano.

O que se espera é que esse profissional de pedagogia, sendo ele um especialista da educação, saiba lidar com vários contextos, estruturas, e para que ele consiga evoluir em sua

profissão, ele deve dar continuidade aos seus estudos, receber uma boa formação inicial e compreender que os conhecimentos nunca estarão prontos e acabados.

Desta forma, a presente pesquisa tem por seguinte problema responder às perguntas: Como ocorre a inserção profissional/social do egresso em Pedagogia das Faculdades Magsul? Qual a contribuição profissional da formação em ensino superior proporcionada pelas Faculdades Magsul?

Dentre esses problemas temos por hipótese que a inserção profissional e social desses egressos de pedagogia acontece de modo regular, uma vez que esses profissionais desempenham suas funções de forma ativa, dando devida valorização ao seu meio, ou seja, se interessam pela conquista de uma sociedade democrática, por uma educação democrática, possuem comprometimento com sua vida profissional e social, além de acreditarem que as mudanças precisam partir deles mesmos, ou seja, por meio de práticas que atendam as necessidades da realidade que nos encontramos no momento.

O término da graduação provavelmente pode não ser garantia para que os acadêmicos saiam preparados para o mercado de trabalho, esses ainda demonstram insegurança, não sabendo como atuar e quais caminhos percorrer. E aqueles que vão para o mercado de trabalho desde o início de sua formação não conseguem desempenhar um trabalho totalmente, de modo amplo, isso se dá por conta da insegurança, e por não ter adquirido autonomia para sua inserção profissional.

Assim, o intuito deste trabalho é o de contribuir para que possamos compreender como professores formados em Pedagogia das Faculdades Magsul estão exercendo sua profissão, se esses se adequam ao perfil estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com a formação oferecida pelas Faculdades Magsul, no curso de Pedagogia, já que na instituição se trabalha de forma transdisciplinar, cujo objetivo é fazer com que os acadêmicos saiam para o mercado profissional, colocando em prática todos os conhecimentos que lhes foram fornecidos. Compreender esses fatores é uma maneira de identificar a contribuição da formação acadêmica para a vida pessoal e profissional, de modo relevante, em prol da educação e da sociedade, já que optaram por trabalhar no âmbito educacional.

Neste sentido, este estudo busca por objetivo geral, conhecer o perfil profissional e social dos egressos em Pedagogia formados pelas Faculdades Magsul. E dentre os objetivos específicos a ideia é: comparar se o professor está exercendo seu trabalho de acordo com a formação oferecida pelas Faculdades Magsul; avaliar a importância que esses professores dão

à sua profissão e formação; investigar se os profissionais formados nas Faculdades Magsul estão trabalhando em suas áreas e dando continuidade às suas formações; identificar a eficácia da formação inicial e continuada.

Também vale ressaltar que as Faculdades Magsul trabalham com uma proposta diferenciada e procuram fazer com que os graduandos aprendam a resolver situações problemas, ao invés de fornecerem todas as informações e determiná-las como prontas e acabadas. Por esse motivo é que o curso de Pedagogia possui uma pergunta condutora que é: Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação?

Como uma das possíveis respostas, acredita-se que, a partir do tema perfil dos egressos do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul no qual se baseia essa pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, haja resultados positivos que se coadunem com a pergunta condutora do curso de Pedagogia. Ao pesquisar sobre o perfil que esses egressos devem adotar e entender o sentido de pedagogia facilita a compreensão de que o papel desse profissional dentro da educação para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos é de contribuir para a formação cidadã de seus alunos e de seus colegas de trabalho, para que saibam viver na sociedade, promovendo o respeito com o próximo e cumprindo com seus deveres de cidadãos.

Todavia, cabe a cada professor promover mudanças em suas práticas, ter autonomia para lidar com diferentes contextos e ter uma visão de mundo ampliada, acompanhar as constantes mudanças que acontecem na educação e também na sociedade e, a partir daí, colocar seus conhecimentos em prática com o objetivo de formar seres humanos democráticos, tentando ao máximo diminuir qualquer ato de preconceito ou exclusão social que possa existir dentro da escola, principalmente em escolas fronteiriças e, também nos espaços não escolares, pois a grande maioria das instituições atende a uma grande diversidade cultural, cada um com seu idioma, com sua cultura e seu próprio modo de entender e se relacionar com as pessoas, sendo assim, a inclusão deve estar presente nos métodos do professor para que seus educandos se sintam acolhidos e confortáveis para aprender.

Essa é uma responsabilidade que as Faculdades e Institutos têm de fazer com que seus graduandos desenvolvam esse pensamento crítico e se tornem profissionais complexos, ou seja, que não se contentem com tudo que lhe é dito e, a partir daí, que promovam uma educação intercultural, aquela que além de reconhecer a existência das diversidades passe a

interagir com ela. No entanto, cabe a esse indivíduo decidir se quer desenvolver tais ações ou não.

Desta forma, este trabalho está organizado de tal maneira: Inicia-se por esta introdução e por mais três seções. Na primeira se encontra o referencial teórico, o qual contém uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de Pedagogia- a formação do pedagogo, o perfil profissional e o mercado de trabalho desta profissão.

A segunda parte trata da metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa para que a mesma pudesse ser realizada. A terceira se refere aos resultados e à discussão que propiciou os resultados obtidos e ao final, encontram-se as considerações finais sobre o estudo realizado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 OS CURSOS DE PEDAGOGIA – A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Na antiga Grécia os filósofos começaram a se questionar qual seria a melhor maneira de repassar a educação, com esses pensamentos começa a surgir a Pedagogia (ARANHA, 2006 apud SOUZA et al., 2013, p. 1).

Durante a Idade Média, o Pedagogo ficava submetido ao poder da Igreja Católica. Desta forma, todas as suas ações Pedagógicas deveriam ter fundamentos cristãos, ou seja, formar seres que se submetessem às ideias da Igreja, ao invés de formarem indivíduos críticos. Já na Idade Moderna, a Burguesia toma a frente do poder e com ela nasce a ideia de que a educação não deveria ser oferecida para as camadas populares. Mesmo assim, com a maioria pensando desta forma, sempre houve historiadores a favor das melhorias da educação como é o caso de Fernando Azevedo que propôs a Escola Nova e Paulo Freire que se preocupava com uma Pedagogia democrática (SOUZA, et al., 2013, p.1- 2).

Essa ideia das ações pedagógicas estarem apoiadas em explicações religiosas, somente no século V, na Grécia, é que deixaram de ter total importância; assim se fez necessário utilizar o pensamento crítico, levar-se em consideração o real e não se deixar levar pelas explicações da Igreja. Começa então a existir a Pedagogia e junto com ela surgem os questionamentos por parte dos filósofos; eles desejavam saber por que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? (ARANHA, 2006 apud SOUZA et al., 2013, p. 2).

Diante disso, os (as) autores (as) ainda enfatizam que:

No período imperial do Brasil a educação não era priorizada e por este motivo não havia a necessidade de nenhum método pedagógico específico, mas mesmo com este descaso pela educação o governo criou a Escola Normal de Niterói (1835) com o objetivo de formar professores que pudessem repassar os conteúdos escolares por meio do método lancasteriano do ensino mútuo. O país não tinha uma pedagogia nacional e por isso baseava seus projetos nos pensamentos e ideias dos europeus e norte-americanos, desta forma conseguiam fazer escolas e desenvolver projetos (ARANHA, 2006 apud SOUZA et al., 2013, p.3).

Apesar de já existir o curso da Escola Normal no Brasil desde 1835 ainda não existia de fato um curso de Pedagogia no país; esta criação só foi realmente feita no ano de 1939 (SOUZA et al, 2013, p. 4).

Sendo assim, o curso só foi regimentado, pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, e a Pedagogia se baseava nas formas de ensinar, sendo vista como um curso de preparo técnico em educação (BRASIL, 2006, B, p. 2). Ao normatizar o curso, em

1939, ele funcionava no esquema três + um e era dividido em bacharelado e licenciatura. O primeiro tinha um total de três (3) anos e aquele que quisesse ser licenciado teria que cursar um ano a mais, totalizando quatro (4) anos de graduação. Desta forma, o bacharelado formava técnicos em educação e a licenciatura dava direito ao docente de ministrar disciplinas pedagógicas (BRASIL, 2006, B, p. 2-3).

Ainda sobre a questão da formação de bacharelado e licenciatura, com o advento da Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 2006, B, p.3) e a regulamentação contida no Parecer do Conselho Federal de Ensino (CFE) nº 251/1962, no currículo de bacharel em 1961, ficou especificado que deveria haver sete (7) disciplinas obrigatórias e mais duas (2) que a escola desejasse, pois, o objetivo era definir o que cabia ao bacharelado fazer e servir de base nacional para todas as escolas do território nacional.

Já o currículo de licenciatura, regulamentado pelo Parecer CFE¹ nº 292/1962, “previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, sendo que esta última disciplina acontecia em forma de Estágio Supervisionado” (BRASIL, 2006, B, p.3).

Segundo a autora Silva (1999), por conta do currículo não demonstrar clareza, tanto o profissional de bacharel como o licenciado não sabiam como atuar de fato na área da educação (SILVA, 1999, p.34 apud SOUZA et al., 2013, p. 4-5).

Foi então que, durante a trajetória da Pedagogia e com os avanços do mundo globalizado em que vivemos, começou a existir a necessidade de promover novas práticas, e de reformular o ensino das crianças e adolescentes. Desde 1980 diversas universidades que oferecem o curso de Pedagogia passaram a refletir sobre seu currículo e demonstrar que sua preocupação é mais do que transmitir conhecimentos é garantir a aprendizagem desses alunos. Diante disso, no Diário Oficial da União (BRASIL, 2006, B, p.4) aponta-se a notória diversificação curricular, com uma gama ampla de habilitações para além da docência no Magistério das Matérias Pedagógicas do então 2º Grau, bem como, para as funções designadas como especialistas.

É necessário destacar, pois,

¹ Com a Lei 4.024 de 1961, foi criado o Conselho Federal de Educação – CFE. CFE. Tratava-se do Conselho da Educação do Parecer 252/69. Porém, em 1994 quando Itamar Franco ainda ocupava o cargo da presidência a CFE foi eliminada. No ano de 1995, criou-se o Conselho Nacional de Educação – CNE, ainda em exercício (MICHALOVICZ, 2015).

A importância de pesquisar tal problemática situa-se no embate conceitual do termo Pedagogia e no campo profissional do pedagogo, porque desde sua origem epistemológica, o termo Pedagogia está ligado a uma atividade de condução ao saber, origina-se de “Paidagogo” que significa o escravo que conduz a criança, que de acordo com Aranha, no livro História da Educação e da Pedagogia, a palavra paidagogos significa literalmente “aquele que conduz a criança” (pais, paidós “criança”, agogôs, “que conduz”) (SOUZA, et al., 2013, p. 6).

Pela definição exposta, pode-se perceber que, ao longo dos anos, o curso de Pedagogia passou por diversas transformações e, nos dias de hoje, tem como objetivo a formação humana, que, aliás, não se restringe somente à didática (SOUZA, et al., 2013, p.6).

Em meados de 1990, o curso de Pedagogia começou a ser visto como aspecto primordial para formação de docentes que lecionem na Educação básica e que contribuam para o progresso da educação básica do país (BRASIL, 2006, B, p. 5).

Assim, o campo de estudo da Pedagogia, a estrutura do conhecimento pedagógico, a identidade profissional do Pedagogo e o sistema de formação de Pedagogos e professores vem sendo discutido há cerca de vinte anos por educadores e em eventos científicos.

Porém, os resultados dessas discussões têm sido muito moderados, uma vez que os educadores sentem dificuldades em entrar em um acordo em relação a seus pensares (LIBÂNEO, 2000, p.17). Diante dessas informações, o autor nos chama a atenção sobre esses obstáculos.

Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiência de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo [...]. (LIBÂNEO, 2000, p. 17-18).

Por esse motivo é que educadores e pesquisadores de outras áreas de conhecimento acabam desqualificando a formação acadêmica pontuada, demonstrando incompreensão a respeito das especificidades da Pedagogia (LIBÂNEO, 2000, p. 18).

O campo de atuação do profissional de Pedagogia é bastante amplo, e não se restringe ao espaço formal, ainda que muitos desses profissionais continuem se limitando ao ambiente escolar, o que pode ser uma das causas que faça existir tantos conflitos em relação à identidade profissional do Pedagogo (SOUZA et al., 2013, p. 2).

O curso de Pedagogia nem sempre foi valorizado, mesmo assim, foi alvo de muitas críticas, como nos chama a atenção o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE),

Conselho Pleno (CP) nº 3/2006² ao contextualizar que, para alguns críticos do curso de Pedagogia, a prática exercida para ministrar as disciplinas, consideradas fundamentais, por professores de pouca experiência teria menos aproveitamento, já outros dizem que o curso de Pedagogia é como um exercício que interliga os conhecimentos teóricos com a prática e a veem como uma ação investigativa do campo educacional, do ensino e do trabalho pedagógico (BRASIL, 2006, B, p.4).

Nessa longa jornada do curso de Pedagogia que já acontece há mais de sessenta anos, o curso passou por diversos conflitos em relação à sua identidade profissional. Muitos desses conflitos ocorrem pelo fato de a grande maioria não procurar saber sobre os diferentes campos de atuação dessa profissão e acabam se restringindo, apenas, ao ambiente escolar (SOUZA, et al., 2013, p. 7).

Muitas pessoas, incluindo pedagogos, classificam a Pedagogia apenas como o modo de ensinar a matéria, como o uso de técnicas de ensino, porém essa é uma ideia simplista (LIBÂNEO, 2000, p. 21). Libâneo (2000) contrapõe essa ideia ao enfatizar que Pedagogia é muito mais que isso. Para ele,

[...] a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Logo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia têm a intenção de atender alunos de 0 a 5 anos e de 6 a 10 anos em diferentes espaços como atuar nas áreas rural, urbana, educação infantil, educação para jovens e adultos, na educação dos indígenas, para os remanescentes dos quilombos, tratar de questões étnico-raciais, inclusão escolar dos alunos que possuam deficiência, meninos e meninas de rua, educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, ou seja, desenvolver suas habilidades em espaços escolares e não escolares (BRASIL, 2006, B, p. 4).

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, B, p.7).

² Parecer homologado, despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2006, que reexamina o Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Um dos assuntos mais importantes da contemporaneidade é a ampliação do conceito de educação. As mudanças que foram ocorrendo na contemporaneidade contribuíram para entender a educação como um fenômeno de várias faces, que ocorre tanto em instituições como também fora delas (LIBÂNEO, 2000, p.18).

Essas mudanças nas atividades educativas não poderiam deixar de lado a Pedagogia, que trata da teoria e da prática da educação. Já que em todos os lugares da sociedade é necessária a intervenção de saberes e ações pedagógicas (LIBÂNEO, 2000, p. 18-19).

A pedagogia não possui métodos e intenções distantes da história da realidade; ela, além de se basear na ciência, também foca nos diferentes conhecimentos culturais, nos valores, na ética, nas manifestações lúdicas e trabalhistas (BRASIL, 2006, B, p. 7). Portanto, as ações pedagógicas acontecem onde haja a necessidade de suas intervenções, como o próprio autor Libâneo (2000) enfatiza.

Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais, em diferentes grupos culturais, em instituições não escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, em livros didáticos, mapas, vídeos e também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos, entre outros meios (LIBÂNEO, 2000, p. 19).

A mídia contribui para que as pessoas mudem sua maneira de pensar não só por meio de propagandas, mas também através de mensagens educativas que ela fornece sobre como agir em relação à economia, à política, à moral, envolvendo assuntos relacionados a drogas, preservação ambiental, saúde, comportamentos sociais entre outros (LIBÂNEO, 2000, p. 19).

Desta forma, pode-se dizer que a pedagogia é a prática educativa aplicada na sociedade para contribuir com a formação humana. A educação é um conjunto de práticas que pretende configurar individualmente e grupalmente o ser humano dentro da sociedade (LIBÂNEO, 2000, p. 22). Diante dessas questões, Libâneo (2000, p. 29) afirma que “a Pedagogia não é a única área científica que tem como objeto de estudo a educação, no entanto, mesmo ela não sendo superior a outras áreas de estudo ela é quem integra as demais áreas”, sendo assim, ela tem um lugar diferenciado.

1.2 PERFIL PROFISSIONAL

O egresso para ter perfil de pedagogo deve considerar que a pedagogia é um campo de investigação da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se faz por meio das

práticas sociais. O processo de aprender ocorre por meio das duas partes, isto é, entre professores e alunos já que estes aprendem uns com os outros (BRASIL, 2006, B, p. 8).

O autor Libâneo diz que o mundo de hoje passa por intensas transformações e inovações tecnológicas e são essas transformações que fazem com que haja novos métodos de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional, novas exigências de qualificação profissional, as quais atingem também o sistema de ensino. Para tanto, são requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção e um comportamento profissional mais flexível (LIBÂNEO, 2000, p. 20).

A partir dessas contribuições, a autora Penin diz que, a docência, a escola, seus valores e metas devem ser o objetivo principal de qualquer universidade que tenha por intenção preparar um indivíduo para lecionar na escola contemporânea. Sendo assim, o professor não nasce por meio de práticas de ensino individuais, mas sim, por meio de relações com a instituição e pelas práticas sociais efetivadas (PENIN, 2001).

Diante disso, o autor Libâneo (2000, p. 20) enfatiza que é necessária uma reavaliação do processo de aprendizagem para que esses pedagogos se familiarizem com os meios de comunicação, de informática, que eles possam desenvolver habilidades de comunicação, que lhes permitam analisar novas situações e modificá-las, ou seja, que eles possam começar a agir e a pensar de forma mais ampliada.

[...]. Assim, uma política de formação de professores comprometida com os problemas escolares contemporâneos deve centrar-se num esforço de compreensão das práticas, dos valores e da história das instituições escolares e seus agentes institucionais, tendo em vista que essas escolas são as entidades concretas em que os futuros professores exercerão suas atividades (PENIN, 2001, s/p).

Em conformidade com esses dizeres, de acordo com o art. 7º, Resolução nº 02/2015, o profissional do magistério deve possuir diferentes conhecimentos e aptidões voltadas para a teoria e a prática que lhe possibilitem exercer suas práticas com ética, democracia, sensibilidade, coerência, entre os sentidos a serem exercidos (BRASIL, 2015).

Segundo Libâneo (2000, p. 21), hoje em dia, muitos pedagogos parecem estar se escondendo de sua profissão ou, ao menos, precisando justificar cotidianamente seu trabalho. Nesse sentido esse mesmo autor pontua, resumidamente, que o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os diferentes contextos em que essa prática se insere.

Sendo assim, a formação de professores deve promover estudos, ter postura investigativa, acompanhar e intervir para que haja maior qualificação na ação docente. Essa é uma maneira de fazer com que esses profissionais tenham comprometimento dentro das instituições públicas em que trabalham (PENIN, 2001). Corroborando com essa ideia, Libâneo (2000) enfatiza que

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender às demandas: sócio-educativas de tipo formal e não formal e informal decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional.

Ainda na graduação os estudantes a todo o momento precisam interligar os conhecimentos teóricos com a prática para que entendam como é lecionar e as diferentes funções que cabe a essa profissão, como trabalhar no planejamento, coordenação, avaliando as práticas educativas fora da escola, realizando pesquisas que contribuam para essas práticas.

Na organização do curso de Pedagogia, deve-se observar, com especial atenção: os princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas, a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática (BRASIL, 2006, B, p. 6).

Desta forma, os cursos de licenciatura preparam o profissional e essa formação serve como ponte para que o indivíduo dê continuidade à sua formação, assim, o mesmo estará sempre propondo ações que atendam às demandas de nossa sociedade, enfrentando os desafios do dia a dia (PENIN, 2001).

Esse profissional deve saber realizar pesquisa, análises e pôr em prática os resultados obtidos na área educacional. Saber atuar no ensino, na gestão educacional e na organização da instituição básica (BRASIL, 2015). Em relação a isso, a autora Penin também enfatiza que, durante a formação, deve-se proporcionar aos graduandos uma oportunidade para que realizem pesquisas, e assim despertar neles interesse de ações investigativas que os levem a direcionar por si só uma formação continuada em sua profissão (PENIN, 2001).

O professor deve desenvolver os estudos e suas ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, espaços lúdicos, biblioteca. Cabe a esse profissional desempenhar ações voltadas para o trabalho coletivo com intenções educativas para o processo de ensino- aprendizagem (BRASIL, 2015); e, segundo Penin (2001), é durante toda a graduação que o sujeito passa pelo processo de formação.

Desta forma, é importante que a formação docente esteja voltada para e relacionada com as disciplinas, com os objetivos da universidade de ensino superior para que os graduandos não fiquem só reproduzindo essas disciplinas pedagógicas do curso. A universidade que trabalha com conteúdos específicos, educação e docência contribui para as melhorias e reflexões, por parte desses futuros profissionais (PENIN, 2001).

Tais princípios estão enfatizados no parecer CNE/CP nº 3/2006: “para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania” (BRASIL, 2006, B, p.6).

É de fundamental importância que o pedagogo participe do processo de organização da escola para contribuir para uma gestão democrática que ajude a estabelecer melhor interação entre todos os segmentos, que trabalhe levando em consideração o trabalho coletivo, visando garantir os mesmos direitos e a valorização dos diferentes sujeitos que compõem a nossa sociedade. Sendo assim, cabe esse profissional garantir um espaço para aqueles de dentro e de fora da escola para que tenham direito à comunicação, a realizarem propostas e críticas (BRASIL, 2006, B, p. 7).

Diante dessas informações, pode-se salientar que o estágio possui um papel importante na formação dos professores, pois a disciplina de estágio é uma maneira de apresentar à escola o novo professor. Em sua futura profissão ele irá se deparar com diferentes obstáculos que vão além da sala de aula. As escolas desejam que esse professor não seja envolvido somente com a sua formação, mas sim, que ele interaja de forma complexa, para que suas ações tenham sempre fins educativos e envolvam toda a escola [...] (PENIN, 2001).

Esse profissional deve ser apto para desenvolver sua prática com comprometimento visando à construção de uma sociedade igualitária, entender e cuidar das crianças de 0 a 5 anos ajudando-os a se desenvolver em todos os seus aspectos. Também tem o dever de fortalecer a aprendizagem das crianças do ensino fundamental e daqueles que não tiveram a

oportunidade de estudar na idade correspondente. Trabalhar em espaços escolares e não escolares contribuindo para o desenvolvimento humano (BRASIL, 2006, B, p. 8).

Essas ideias também são reforçadas pela Resolução nº 02/2015, pois, de acordo com o art. 8º, Resolução nº 02/2015, o profissional do magistério da educação básica deve ser apto a: atuar com ética e comprometimento e ter como objetivo a construção de uma sociedade justa e democrática. Entender a importância de suas ações para a formação da educação básica de seus alunos, tendo total entendimento da concepção de ensino do processo de aprendizagem e desenvolvimento desses, inclusive daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada. Ter domínio dos conteúdos e de suas práticas pedagógicas respeitando as diferentes fases de desenvolvimento. Facilitar e incentivar a interação da família, escola e comunidade. Ter postura investigativa para identificar possíveis preconceitos e contribuir para o fim destes (BRASIL, 2015).

Ainda sobre o papel do professor, Brasil propugna que é preciso “Ter consciência da diversidade e respeitar as diferenças existentes em nossa sociedade. Trabalhar de forma coletiva, participar da gestão da educação, contribuindo com sua organização, planejamento, execução das tarefas. Pesquisar e saber pôr em prática o que impõe as Diretrizes Curriculares e outras leis” (BRASIL, 2006, B, p. 9).

Cabe a esse profissional do Magistério reconhecer a existência da diversidade, respeitar as diferenças. Pesquisar para conhecer seus alunos e a realidade dos mesmos e assim organizar suas práticas para que essas atendam sua clientela. Ter conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e de outras leis para exercer seu trabalho com (BRASIL, 2015).

Neste sentido, Penin (2001) defende que é dever das Faculdades ou Institutos promover ações voltadas à ética, para que os licenciandos, futuros licenciados, aprendam a superar preconceitos, a aceitar a diversidade e a compreender que cada indivíduo pode aprender independentemente de sua classe social econômica (PENIN, 2001).

O professor tem a obrigatoriedade de realizar planejamento e por em prática atividades nos espaços formais e também não formais, englobando meios culturais, tecnológicos, científicos, físicos, que aumente a possibilidade de conhecimento e a autonomia do ser humano. Participar das reuniões e da organização de planejamento e do projeto pedagógico (BRASIL, 2015). Portanto, para que isso aconteça de fato deve haver no curso de licenciatura uma grade curricular flexível que preserve os objetivos da universidade e

proporcione oportunidade para que os graduandos tenham à sua disposição a opção de escolher diferentes caminhos (PENIN, 2001).

A flexibilização impõe-se como exigência de uma formação docente mais abrangente do que aquela tradicionalmente oferecida. Ela poderia ser concretizada pela ampliação de ofertas de disciplinas a serem compartilhadas por mais de um programa, além de projetos de formação de intervenção potencialmente multidisciplinares e interunidades. A flexibilidade deverá não só respeitar as especificidades de cada unidade, mas também oferecer ao aluno alternativas para escolhas e aprofundamentos segundo seus interesses e aptidões. Também os estágios poderão ser objeto de diversas propostas de trabalho institucional, desde que obedecidas as diretrizes gerais da Universidade (PENIN, 2001, s/p).

Além do curso de Pedagogia possibilitar que o docente atue na Educação Infantil, Ensino Fundamental, ele também pode contribuir com disciplinas pedagógicas para formar professores, que tenham capacidade para participar dos planejamentos, da gestão e de avaliar o ensino que a instituição oferece, sendo assim, ele pode fazer parte da organização institucional dentro da escola e também em espaços não escolares que necessitem da intervenção pedagógica (BRASIL, 2006, B, p.5).

Segundo a resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, estas se aplicam à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (BRASIL, 2015). Essa legislação torna-se referência para a compreensão da formação e ação do professor. Libâneo (2000) a esse respeito frisa:

Verifica-se, pois uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal. Apesar disso, não deixa de ser surpreendente que instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica (p. 20-21).

O pedagogo atua direta ou indiretamente em várias áreas da prática educativa, envolve a transmissão e a assimilação de saberes e tem como foco a formação humana (LIBÂNEO, 2000, p. 25).

Por este motivo é que as instituições formadoras desses licenciados devem organizar os processos de ensino aprendizagem, reconstruindo esses saberes conforme se encontra a realidade atual, também devem se basear nos objetivos que a escola estabelece, levando em consideração as experiências que os alunos já trazem consigo (PENIN, 2001).

Sendo assim pode-se dizer que:

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2006, B, p. 6).

O indivíduo precisa estudar todas essas áreas para que ele saiba direcionar suas práticas nos espaços escolares e não escolares. O graduando em Pedagogia tem à sua volta uma série de informações, tem a necessidade de desempenhar inúmeras habilidades para interligar os conhecimentos com a prática, trabalhando de forma interdisciplinar e entender os diferentes contextos sociais, visar democracia, desenvolver sensibilidade afetiva, importar-se com aspectos sociais e com sua ética (BRASIL, 2006, B, p.6).

Diante disso, a autora Penin (2001) enfatiza:

É preciso investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a sua prática profissional, bem como as práticas escolares, tomando-as como objeto de reflexão, de modo a poder criar soluções mais apropriadas aos desafios específicos que enfrenta e dar prosseguimento ao processo de sua formação continuada (PENIN, 2001, s/p).

Sendo assim, os cursos de licenciatura devem ter como principal objetivo o desejo de conhecer a realidade social das escolas atuais, para que seus licenciados tenham uma postura crítica e assumam a responsabilidade de contribuir para as transformações da sociedade (PENIN, 2001). A autora (2001) conclui que,

[...]. Assim, o objetivo fundamental dos cursos de Licenciatura é formar licenciados como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública. Daí decorre um conjunto de objetivos que devem nortear a formação do licenciado (PENIN, 2001, s/p).

1.3 MERCADO DE TRABALHO

O curso superior de Pedagogia levou muito tempo para ser reconhecido nas universidades, passou por grandes obstáculos para obter seu reconhecimento (LEMOS; CABRAL, 2015). Diante dessa informação as autoras enfatizam que no:

Brasil, de acordo com os relatos históricos, o curso de pedagogia sempre foi delegado para um segundo plano dentro das instituições de ensino superior, ou seja, “[...] cursos de segunda categoria. Os professores mais bem preparados na universidade não se dedicavam ao curso de pedagogia” (BRZEZINKI, 1996, p.46 apud LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

Alegava-se que a formação dos pedagogos se baseava em técnicas e mecanismos que não lhes permitiam conhecer sua identidade profissional (LEMOS; CABRAL, 2015).

Nesse sentido, Machado (1986) descreve sobre a vida profissional desses indivíduos, pontuando que as ocupações de alguns egressos do curso de Pedagogia no mercado de trabalho por não encontrarem emprego em sua área de formação acabam praticando suas funções em espaços para os quais não foram preparados. A grande maioria não atua na área que cursaram, pois, o mercado de trabalho entende que o pedagogo possui diversas funções, sem levar em consideração o que ele cursou, mesmo existindo as competências específicas para o pedagogo, essas ainda não estão bem delineadas; esses egressos pretendem adentrar no sistema público e se tornarem dependentes desse sistema; nessa perspectiva, pode-se dizer que existe uma falta de aproximação entre o curso de Pedagogia e o mercado de trabalho (MACHADO, 1986).

Machado (1986), em outras palavras, ainda afirma que os poucos que ingressaram nas funções específicas da habilitação pela qual optaram, permanecem; os outros continuam aguardando os concursos públicos.

De acordo com alguns entrevistados, a espera do concurso acontece, pois, as propostas das escolas particulares se distanciam dos interesses do pedagogo, mesmo que elas possuam um quadro de profissionais formados em nível superior, a remuneração é de nível normalista, ou seja, de nível médio (MACHADO, 1986).

A partir da década de 90, o papel do pedagogo já passou a ser além dos espaços formais, iniciou-se uma ampliação nos seus campos de atuação, pois o que esse profissional estudou durante a graduação o capacita para atuar em sala de aula, hospitais, empresas, espaços socioeducativos, entre outros. No entanto, mesmo tendo direito de atuar em várias áreas, sua formação não lhe oferece disciplinas específicas para que esse indivíduo aprenda

como atuar em cada área, sendo assim, cabe a esse profissional buscar por conta própria um preparo para desempenhar com qualidade sua prática (LEMOS; CABRAL, 2015).

Foi com a resolução da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) nº 9394/96, em 2006, que ficou esclarecido que o licenciado em curso de Pedagogia estava apto para atuar em qualquer campo em que fossem necessárias intervenções pedagógicas (LEMOS; CABRAL, 2015). Desta forma, as áreas de atuação para esses profissionais foram expandidas, como enfatizam as autoras.

Barreto e Couto (2016, p. 24) afirmam que “o curso de Pedagogia forma o profissional do ensino, qualificando-o também para atuar em espaços escolares e não escolares, possibilitando uma atuação profissional diversificada”.

Porém, ao ingressar no mercado de trabalho, esse profissional se sente despreparado e sem autonomia profissional para lidar com esses novos campos de atuação, já que as instituições de ensino superior ainda se limitam à formação de pedagogos para dar aula no espaço escolar (LEMOS; CABRAL, 2015). Em relação a isso, o autor Machado (1986) alega:

Com relação à adequação do curso ao mercado de trabalho esperado, a posição se inverte. A quase totalidade afirma que a formação profissional está inadequada à realidade ou porque esta é diferente ou porque é mais abrangente do que a apreendida durante o curso. Destacam-se também: "muita teoria e pouca prática"; "prepara para um padrão ideal"; "o profissional do curso de Pedagogia é impotente diante do sistema" (MACHADO, 1986, s/p).

Ainda assim, a Pedagogia está se destacando nos campos profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos movimentos de sociedade civil, meios de comunicação, entre outros, é, pois, uma profissão que está sendo redescoberta (BARRETO; COUTO, 2016, p. 30).

A oportunidade desse novo espaço para o pedagogo faz com que ele perceba que sua profissão está sendo reconhecida, e para que ele consiga atender a esses diferentes contextos tem buscado se qualificar para atuar em diversos campos profissionais que necessitam de sua intervenção (BARRETO; COUTO, 2016, p. 24).

As autoras Barreto e Couto (2016) chamam a atenção para tal fato ao afirmarem que a pedagogia está onde seja necessária a aplicação de suas práticas. Segundo elas, “Este contexto é um campo vasto de atuação do pedagogo, pois onde acontece educação, lá estará a Pedagogia associada à Andragogia para referenciar pedagogicamente os caminhos a serem trilhados” (BARRETO; COUTO, 2016, p. 37).

O profissional de Pedagogia é de extrema importância para iniciar o processo de formação tanto nas instituições escolares quanto em diferentes ambientes que necessitem das práticas educativas (LEMOS; CABRAL, 2015). Complementando essa ideia, Barreto e Couto (2016) pontuam sobre o significado de ser pedagogo. “Pedagogo é aquele que sabe utilizar a prática pedagógica no momento de ensinar, desta forma espera-se que este profissional saiba lidar com diversas áreas e contextos para que ele possa oferecer uma educação de qualidade” (BARRETO; COUTO, 2016, p. 24).

O Pedagogo tem o direito de realizar avaliação, análises, observações voltadas para sua atuação docente, que lhe permitam nortear a aprendizagem, o gerenciamento escolar e não escolar que estejam relacionados ou não com o ensino público ou privado (BARRETO; COUTO, 2016, p. 26-27). Nesse sentido,

Entendemos que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia deixam em aberto à questão curricular, tendo em vista uma formação diversificada do pedagogo, pois este profissional não deve de modo algum ser entendido apenas como docente, posto que seu campo de atuação dentro das necessidades da sociedade atual encontra-se cada vez mais ampliado e diversificado. Assim, notamos que a formação do pedagogo para atuar no espaço não escolar deverá estar voltada para o desenvolvimento de competências, como diz Fireman (2006, p. 61). É bem verdade que formar esse trabalhador e desenvolver competências não é uma tarefa simples. Isso requer análise de uma realidade complexa, mutável e instável como o mercado econômico e de trabalho. O que podemos entender é que essa área de atuação vai exigir mais do pedagogo, pois, como podemos observar a realidade educacional de uma organização ou empresa é complexa e diversificada (FIREMAN 2006, p.61 apud LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

A Constituição Federal brasileira atribui a Educação como responsabilidade do Estado e da Família, no entanto, com o passar do tempo, as empresas estão descobrindo que tem um papel importante nessa área, já que o Estado não consegue oferecer uma educação de qualidade, e as empresas possuem grandes responsabilidades sociais (BARRETO; COUTO 2016, p. 24).

No mundo globalizado em que vivemos, com as transformações que vêm acontecendo tanto no trabalho como socialmente, é necessário despertar a consciência de superação de dependência dos indivíduos, para espalhar conhecimentos, uma vez que a sociedade é que vem se organizando para resolver problemas que seriam de responsabilidade do primeiro setor, o Estado, o qual deixando de atuar com eficácia faz surgir a necessidade de organização da sociedade para que as melhorias sociais aconteçam (BARRETO; COUTO, 2016. p. 25).

Diante disso Machado (1986) questiona sobre a qualidade profissional desses indivíduos, ao afirmar que “a ênfase profissionalizante, durante o curso, tem sido insuficiente para desenvolver no aluno um processo pessoal de profissionalização, segundo as exigências do mercado de trabalho” e acrescenta:

Através de atos legais não foram solucionados problemas surgidos desde a época da criação do curso, relacionados à definição do papel do pedagogo, à adequação do curso tanto ao mercado de trabalho como às aspirações do indivíduo e às necessidades da sociedade ou, à ampliação do mercado de trabalho com a exploração de novos campos de atuação. A legislação é inconsistente para resolver por si só os problemas, da mesma forma que modelos centralizadores e importados são inoperantes. Assim, no momento em que se vão delineando propostas de reformulação do curso de Pedagogia, ressalta-se que, para criar alternativas flexíveis adequadas às diferentes realidades em que se inserem os cursos, um dos pontos de pesquisa deve ser a própria realidade (MACHADO, 1986, s/p).

Uma política social justa se preocupa em respeitar os direitos dos cidadãos e de oferecer uma educação de qualidade, devendo promover a democracia e se preocupar com o desenvolvimento e a preparação do ser humano para a prática profissional e social (BARRETO; COUTO, 2016, p. 31).

O governo tem poder orçamentário e deve dar prioridade à educação. Em órgãos do governo, o pedagogo estabelece e fiscaliza a legislação de ensino em todo o país. Em escolas, orienta e dirige os professores, com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino. Também é ele quem verifica se os currículos estão sendo cumpridos e se condizem com as leis educacionais. Acompanha e avalia, ainda, o processo de aprendizagem e as aptidões de cada aluno. [...] Pode trabalhar também com portadores de deficiências físicas ou intelectuais, auxiliando em sua inclusão na sociedade, ou com educação à distância (BARRETO; COUTO, 2016, p.31).

Esses autores enfatizam que a pedagogia estará inserida onde houver necessidade de práticas educativas em prol do desenvolvimento social, cultural, econômico e educacional.

Muitas vezes dentro das empresas, os funcionários sentem a necessidade da formação que deviam ter recebido durante sua escolarização, e desta forma a falta de qualidade do ensino público afeta a qualidade profissional desses indivíduos. Os trabalhadores por não terem tido essa formação, durante a escolaridade, não se dão conta da importância da formação continuada, e o Pedagogo deve estar ali para propiciar a capacitação de recursos humanos para esses indivíduos (BARRETO; COUTO, 2016, p. 25).

Sob essa perspectiva, Lemos e Cabral (2015) enfatizam que:

Surgiram novas demandas educacionais, principalmente no quesito que exige uma boa qualificação do trabalhador para atuar dentro das empresas. Com isso, estes atenderiam aos requisitos exigidos pelo empregador, dentre

os quais, o bom atendimento aos clientes e a boa relação entre os funcionários (LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

É responsabilidade de o pedagogo garantir uma educação de qualidade, sendo que esse profissional pode atuar em dois campos: um deles na parte administrativa e a outra no magistério, desta forma, o pedagogo tem autonomia para gerenciar e supervisionar o processo educacional e orientar alunos e professores (BARRETO; COUTO, 2016, p. 29-30).

A atuação do pedagogo faz-se indispensável diante do processo de ensino-aprendizagem, que pode ocorrer em diferentes espaços sociais, seja na escola ou fora dela. Para tanto, a contribuição para formação humana pode ocorrer independentemente do local, desde que exista o profissional habilitado e detentor das habilidades e competência necessárias para um trabalho significativo (BARRETO; COUTO, 2016, p. 30).

Barreto e Couto (2016, p. 30) afirmam ainda que “o mercado de trabalho que mais contrata o profissional ainda é o do ensino formal, que ocorre na escola, dentro da sala de aula. O campo de trabalho do licenciado em Pedagogia aumentou com a obrigatoriedade de contratação de pedagogos nas creches”.

Além de escolas e creches, o pedagogo pode atuar em outros campos, como nas organizações não Governamentais (ONGs), na pedagogia empresarial, em hospitais, desde que sua atuação tenha fins educativos. Dentro da pedagogia empresarial e em ONGS este profissional pode estar desenvolvendo projetos sociais, culturais, oferecendo treinamento aos funcionários. Já na pedagogia hospitalar, este pode estar criando projetos educativos, para crianças e jovens que ficam por um médio ou longo período na área de internação (BARRETO; COUTO, 2016, p.30).

Sobre essas áreas profissionais, Lemos e Cabral (2015) afirmam que:

Dentre os possíveis espaços de atuação profissional do pedagogo na pesquisa, destacam-se: o hospital, que é um ramo da pedagogia que se diferencia dos demais, pois o pedagogo, ao exercer sua atividade profissional, se depara com situações nas quais sua convivência se concretiza com sujeitos com algum tipo de doença, os quais estão afastados da escola regular, da convivência familiar e social (LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

Vale ressaltar também que outra área em que o pedagogo pode estar atuando são as empresariais; em algumas delas há a preocupação com a melhoria de capacitação de seus trabalhadores (LEMOS; CABRAL, 2015). Sob esse viés, Barreto e Couto (2016) ao tratarem sobre os interesses das empresas afirmam que as empresas percebem a importância da educação para a vida dos trabalhadores, já que desta forma esses saberão executar melhor suas tarefas e aumentar a produtividade.

Constata-se assim, então, que os empresários acreditam que um pedagogo tenha total importância nesse meio, pois através de suas práticas educativas ele poderá qualificar os profissionais das empresas para que desenvolvam bem suas tarefas individuais e coletivas (BARRETO; COUTO, 2016, p. 24). Com isso, pode-se dizer que as práticas do pedagogo, atualmente, estão sendo requeridas em diferentes campos.

O pedagogo passa a ser buscado por diversos setores dentro da sociedade, entretanto esses setores querem profissionais capacitados, com desenvoltura para a resolução dos mais variados problemas, execução e elaboração de projetos etc., e os cursos de graduação não proporcionam esse conhecimento aos seus discentes, que saem da graduação, sem ter o domínio necessário da teoria sobre os novos espaços de atuação (LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

Barreto e Couto (2016, p.32) sobre essa ideia afirmam que “o pedagogo é capaz de instruir o que a educação traz consigo, como também os quatro aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano dentro de suas capacidades e habilidades, sendo elas: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser; e aprender a conviver”.

Sendo assim, por conta das mudanças que ocorreram em nossa sociedade, surge a necessidade de entender que tudo no mundo está conectado e que o indivíduo não pode ser compreendido de forma fragmentada. Desta forma é preciso compreender a importância das ações educativas e ter por objetivo formar profissionais capacitados para atender às demandas de nosso meio, segundo Lemos e Cabral (2015).

Em prol das mudanças ocorridas, na sociedade, oportuno é pontuar que:

Para Gohn (2011), educação não formal “decorre da intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos” (p. 107) e envolve cinco campos de compreensão que estão vinculados aos quatro pilares da educação. O primeiro se refere à conscientização dos sujeitos quanto ao seu papel enquanto cidadão; o segundo refere-se ao desenvolvimento de habilidades e capacidades direcionadas para o trabalho; o terceiro está voltado para a aprendizagem e as práticas voltadas para solução de problemas cotidianos e comunitários; o quarto liga-se a aprendizagem de conteúdos escolares formais acontecendo em ambientes não escolares; e o quinto cabe à educação desenvolvida pela mídia (GOHN, 2011 p. 107 apud BARRETO; COUTO, 2016. p. 33).

Sobre isso Lemos e Cabral (2015, s/p) afirmam que “constatamos que a prática pedagógica não ocorre de forma isolada dentro das instituições escolares, mas em qualquer lugar onde se busque promover o desenvolvimento de situações que levem à aprendizagem, à formação de novas capacidades intelectuais”. As autoras Barreto e Couto (2016) também defendem a ideia de que as práticas desse profissional vão além dos espaços formais.

Atualmente o pedagogo está inserido em áreas mais amplas, como em empresas, hospitais, ONGS, associações, entre outros. O novo cenário de atuação desse profissional transpõe o ambiente escolar ao prestar serviços em locais até então restritos a outros profissionais, a exemplo de administradores de empresas e assistentes sociais (BARRETO; COUTO, 2016, p. 24).

Diante dessas informações, Barreto e Couto (2016) enfatizam que se percebe que o pedagogo tem uma grande significância tanto na área educacional como social, pois seus campos de atuação são muito amplos, e todos eles estão voltados para a formação integral do ser humano seja ela social ou profissional (BARRETO; COUTO, 2016, p. 33).

Mesmo que o pedagogo ainda não tenha chegado a todos os ambientes em que possui capacidade para atuar, já obtivemos grandes progressos desses profissionais nos novos campos de atuação. No entanto, ainda prevalece a procura do curso para atuar apenas em espaços formais de educação escolar (LEMOS; CABRAL, 2015, s/p).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e organizado por meio de um estudo de caso, em particular, com os egressos das Faculdades Magsul do curso de Pedagogia. Para testar a hipótese foi realizada a análise do discurso deste egresso.

Conforme Lüdke e André (1986, p.17) o estudo de caso trata de desenvolver um estudo simples ou complexo. Para a sua execução, o indivíduo deve ter seus interesses bem delimitados. Neste caso, este trabalho se refere a uma investigação para conhecer o perfil profissional dos egressos do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de Ponta Porã – MS.

“Alguns autores acreditam que todo estudo de caso é qualitativo. O estudo qualitativo, como já foi visto, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).

Para a coleta de dados foi disponibilizado pelas Faculdades Magsul nomes dos egressos do curso de Pedagogia. Para entrar em contato com esses licenciados, foram utilizados recursos como redes sociais (Facebook). Desta forma, foi criado um grupo secreto no Facebook, ao qual foram adicionados os egressos formados em Pedagogia nas Faculdades Magsul desde o ano de 2013 até o ano de 2017, os quais foram convidados a participar, para que assim fosse possível enviar a eles um questionário online.

Como técnica de pesquisa para a formulação do questionário aplicado na entrevista com os egressos, foi necessário antes de tudo se aprofundar em estudos bibliográficos em relação ao assunto discutido, para que assim, fosse possível construir perguntas coerentes e construtivas.

As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados (SEVERINO, 2007, p. 124).

Portanto, este roteiro de entrevista foi estruturado baseando-se nos objetivos propostos desta pesquisa, para que assim fosse possível conhecer de fato como esses egressos do curso de Pedagogia estão atuando profissional e socialmente.

De acordo com Severino (2007, p. 124) ao realizar uma entrevista, o pesquisador tem a intenção de compreender como seus entrevistados pensam, agem e se comportam diante do assunto tratado.

Os participantes do presente estudo foram os egressos do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, dos últimos cinco anos. O propósito foi conhecer como ocorre a inserção profissional e social dos egressos do curso de Pedagogia.

Em relação aos sujeitos que foram entrevistados, eles não tiveram seus nomes divulgados, no entanto, são maiores de idade. Para fazer o primeiro contato com os entrevistados, foi necessário que a secretaria das Faculdades Magsul fornecesse os nomes dos egressos e o ano de conclusão.

Diante dessas informações, podemos levar em conta o que os autores Lüdke e André abordam sobre a análise ao afirmarem que “já na fase exploratória do estudo, surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado” (1986, p. 22)

Foi unindo as respostas mais próximas e semelhantes que foi feita a organização dos dados colhidos. Logo em seguida, foram feitas classificações, as quais foram divididas em categorias, para que assim ficassem estruturadas as informações semelhantes e as opostas.

Quanto ao questionário de entrevista, este abrangeu as seguintes perguntas: nome do voluntário, sexo, data de nascimento, idade, endereço de e-mail, o ano em que concluiu a graduação; em que o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul contribuiu para seu desenvolvimento social e profissional; se o indivíduo se sentiu preparado para o mercado de trabalho; se após o término da graduação o sujeito realizou pós-graduação, mestrado, doutorado; qual o conceito que ele tem sobre o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul; de que maneira ele acredita que o ensino deve ser oferecido ao público alvo; quais são as contribuições que esse profissional pode oferecer; se ele exerce ou exerceu atividade de pedagogia e onde e quanto tempo o egresso demorou a iniciar sua vida profissional na área escolhida. Assim, por meio dessas táticas foi possível realizar a descrição desses profissionais.

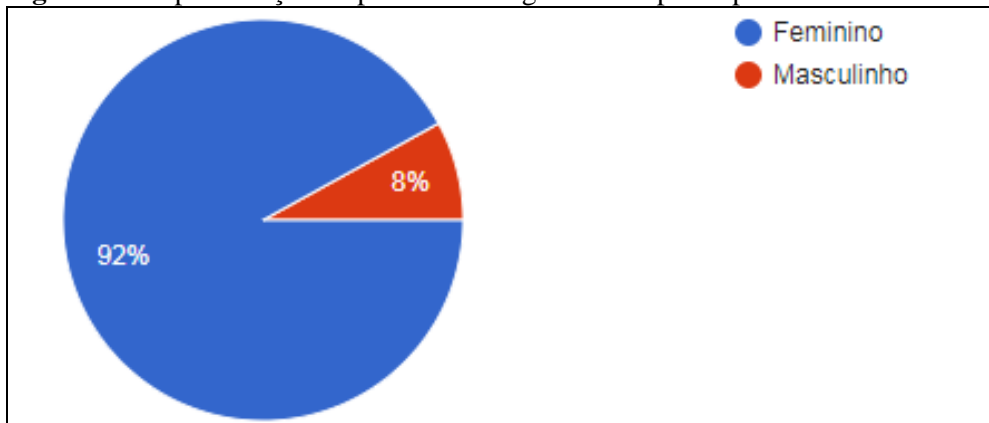
O mapeamento desses alunos e suas respostas tiveram o intuito de aprofundamento melhor sobre o apresentado neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte temporal de participação dos egressos do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul compreende o período entre os anos de 2013 e 2017. Nestes anos concluíram o curso noventa e oito (98) acadêmicos. Em relação ao recorte utilizado nesta pesquisa, dos noventa e oito (98) concluintes, noventa e cinco (95) são do sexo feminino e três (3) do sexo masculino.

Após ter adquirido a listagem desses nomes foi feita uma consulta por meio de contas do *Facebook* e, a partir desse número chegou-se ao número de quarenta e três (43) contatos e destes vinte e cinco (25) responderam. Assim, os participantes foram vinte e três (23) do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino.

Figura 01. Representação do percentual de gênero dos participantes deste trabalho



Fonte: Organizado pela autora.

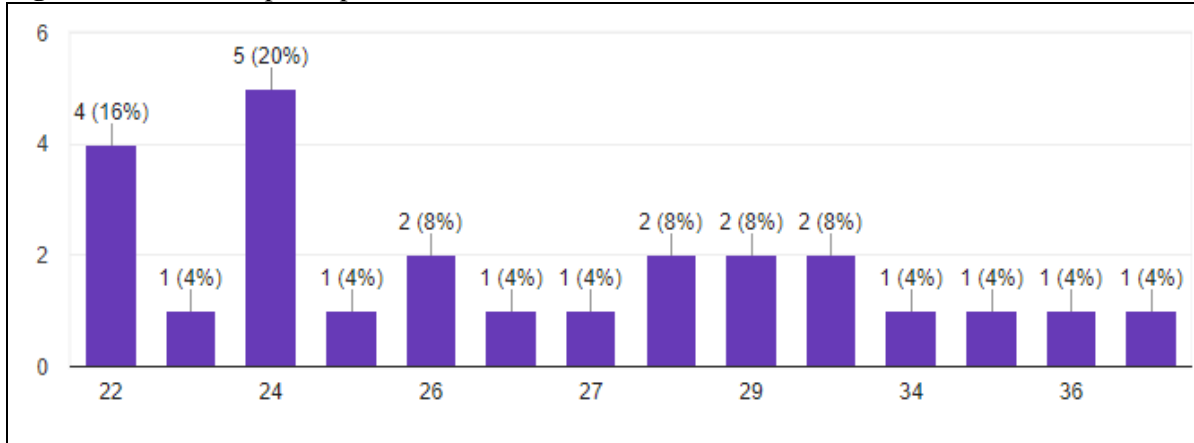
De acordo com o gráfico da figura 01 representado, dos vinte e cinco (25) participantes da pesquisa, vinte e três (23) são do gênero feminino, que corresponde à maioria (92%) e dois (02) dos participantes, somente (8%), pertencem ao gênero masculino.

Percebe-se que o gênero feminino prevalece na escolha da profissão. Isso pode ser justificado por situações históricas, nas quais as mulheres tiveram o papel de donas de casa, responsáveis pela educação de seus filhos. Segundo Ivashita (2017), o curso de Pedagogia, historicamente, é composto fundamentalmente por mulheres, 92%. Isso vem caracterizando a profissão desde as décadas finais do século XIX, quando a educação das crianças foi sendo atribuída, progressivamente, à mulher.

Em relação a isso, considero que apesar de as mulheres já terem conquistado grande parte de seus direitos dentro da sociedade, ainda existem muitos preconceitos. Pois como todos sabem, professores não são bem remunerados, o que faz com que os homens quase não optem por esta profissão, já que não aceitam ganhar um salário menor do que o das mulheres.

Em relação à idade dos participantes, vinte e um (21) deles possuem entre vinte e dois (22) e trinta (30) anos e quatro (4) têm mais de trinta anos. Observem-se esses dados no gráfico da figura 02, a seguir.

Figura 02- Idade dos participantes deste trabalho



Fonte: Organizado pela autora.

A partir desses resultados, observamos que muitos jovens optam por serem professores pedagogos na esperança de contribuírem com as mudanças educacionais de nosso país e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), essa preocupação se faz presente desde os anos 90.

A escolha dessa profissão nos faz ter certeza de que podemos mudar a vida de alguém a cada dia e assim fazer parte da história de cada indivíduo.

Foi por essa data, em meados de 1990, que o curso de Pedagogia começou a ser visto como primordial para a formação de docentes, que lecionem na Educação Básica e que contribuam para o progresso do país (BRASIL, 2006, B, p. 5). Desta forma, podemos compreender que ainda há muitas pessoas que se preocupam com a educação de nosso país e persistem na ideia de promover mudanças nela.

Segundo Ivashita (2017), apesar de a maioria dos alunos ingressantes serem jovens (54% até 19 anos), temos presentes, no curso, alunos na faixa dos 20 a 29 anos e acima de 30 anos, o que mostra que o professor precisa lidar com uma diversidade de pessoas, em idades variadas. Portanto, é responsabilidade dos docentes do ensino superior desenvolverem diferentes habilidades para conseguirem atender às necessidades de todos os educandos.

A Pedagogia é um dos cursos mais procurados no Brasil, segundo o Censo da Educação Superior de 2016 (BRASIL, 2016,), o qual aponta que 44% dos formandos, no ano de 2016, foram do curso de Pedagogia.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre os dez cursos mais procurados nas inscrições do SISU (Sistema de Seleção Unificada), até o começo do segundo semestre de 2017, está o de Pedagogia com 68.684 candidaturas, perdendo apenas para Medicina, Direito e Administração (PEDRO, 2017).

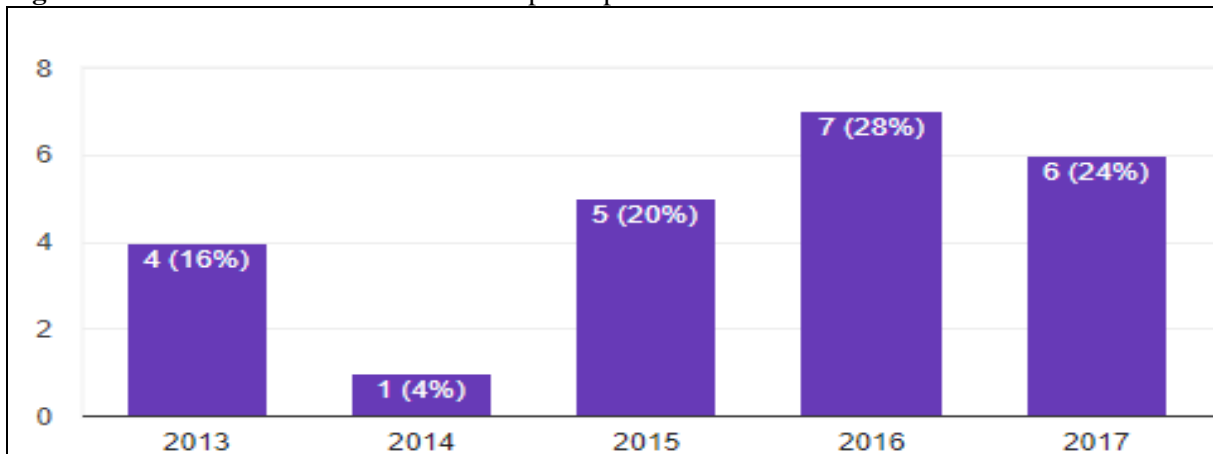
No entanto, a autora Pedro (2017) ainda enfatiza que isso nem sempre foi assim, pois, por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2016, mostrou-se que menos de 2% dos alunos que estavam concluindo o ensino médio tinham interesse em voltar para a sala de aula como professores, por conta da má remuneração.

Diante disso, também vale destacar que houve um retardo na procura do ensino superior para os cursos de licenciatura, por diversas questões. Segundo Aranha e Souza (2013, p. 78), essa crise acontece por diversos fatores, porém o que mais se destaca é a questão dos baixos salários e a desvalorização do diploma de professor, o que nos leva a certa contradição, pois quanto mais a escolarização é expandida, menor se tornam as chances de formar profissionais que atendam às novas demandas, e quanto maior escolarizada se torna nossa sociedade, mais evidente fica que a escolarização oferecida não é a que esperamos que seja.

Para Vieira (2009), “cada vez menos alunos têm se interessado pela carreira de professor no Brasil, o que vem resultando em uma queda no número de formandos em cursos de licenciatura”. De acordo com essa autora, a desvalorização do curso é muito grande e é preciso tornar tal profissão mais atrativa; portanto, não é só uma questão financeira.

Apesar desses dados apontados por Vieira, as Faculdades Magsul têm recebido, ano após ano, pessoas interessadas em fazerem o curso de Pedagogia. O número de interessados é considerado bom devido às observações feitas na figura 02 e também pelos entraves econômicos da clientela, aliado ao baixo nível de conhecimento na escolaridade terminada. Mesmo assim, no ano de 2013 se formaram vinte e cinco (25) pessoas, no ano seguinte (2014) formaram-se quinze (15) profissionais. Já no ano de 2015, dezenove (19) egressos se formaram. No ano de 2016 tivemos vinte e seis (26) pessoas formadas e por último, em 2017 treze (13) concluíram a graduação.

Dentre esses números quantitativos de formandos, o público alvo desta pesquisa que aceitaram ser os participantes foram vinte e cinco, os quais, em relação ao término da graduação, assim responderam: quatro (4) indivíduos se formaram em 2013, um (1) em 2014, cinco (5) em 2015, sete (7) em 2016 e seis (6) em 2017 e dois (2) não identificaram o ano, conforme gráficos da figura 03, a seguir.

Figura 03 – Ano de conclusão de curso dos participantes

Fonte: Organizado pela autora.

Percebe-se que, os percentuais de formandos que responderam às questões ao longo dos anos de formação são variados. Entretanto, isso a nosso ver não desabona o curso, uma vez que muitos deles não permanecem em seus locais de origem, quando do período de formação.

Os referidos resultados mostram também um crescimento gradativo do curso no decorrer dos anos; no entanto, no último ano, essa procura do curso não teve aumento. Cabe destacar, porém aqui, que tal fato deve-se à ocorrência de nos últimos anos ter havido uma maior procura pelo curso a distância. Corroborando essa ideia, segundo Brasil (2016), o volume de ingressos aumentou em 2016 na modalidade a distância; já na modalidade presencial, constatou-se uma queda.

De acordo com Tenente e Lopes (2017), no ano de 2016 as matrículas nos cursos superiores presenciais caíram gradativamente; já nos cursos a distância houve um aumento de 20%, sendo que, em 25 anos, essa é a primeira vez que a procura pelos cursos superiores sofre com tais descréditos. Ainda, segundo o autor Mendonça Filho apud Tenente e Lopes (2017) talvez o retardo que houve no ensino superior esteja acontecendo por conta da crise econômica que estamos sofrendo em nosso país.

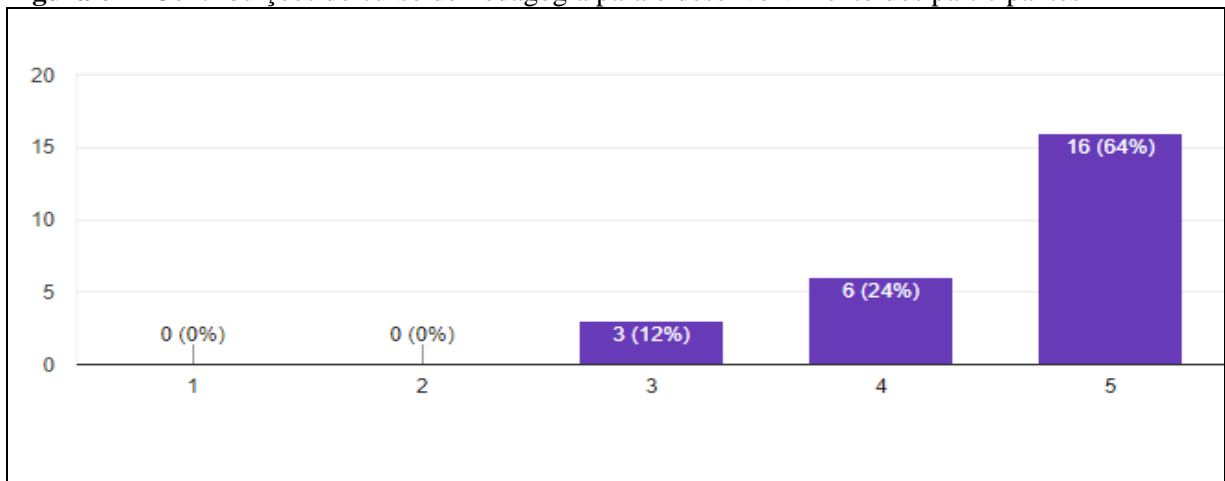
Porém, em relação ao término da graduação, a maioria dos graduandos que conseguem concluir, ainda são aqueles que estão inseridos nas instituições privadas. Tenente e Lopes (2017) afirmam ainda que o número de concluintes nas instituições privadas é de 62,6%; nas públicas de 26,5%; e, que, no ano de 2016, de 1.169.449 alunos (78,9%) formaram-se em instituições privadas e 21,1% nas públicas. Portanto, ao fazer uma comparação em relação aos cursos presenciais e a distância, chegou-se à conclusão de que 80,3% concluíram em cursos presenciais e que 19,7% em cursos a distância.

Na cidade de Ponta Porã, de acordo com o sistema e-MEC (2018) temos oito (8) Faculdades a Distância (EaD) e duas (2) presenciais, credenciadas. Por esse sistema pôde-se perceber que os cursos presenciais oferecidos são minoria, já os EaD se encontram como grande maioria, no momento, como reflexo de uma política incentivada pelo governo federal, nos últimos anos.

Cabe destacar que na Resolução 02/2015 (Brasil, 2015) do Conselho Federal de Educação, a Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação deve ser preferencialmente na modalidade presencial. Essa mesma resolução institui a necessidade da formação de professores em uma integralização de, no mínimo, quatro anos. Diante dessa perspectiva, as Faculdades Magsul têm acreditado em seu trabalho como contribuição social e de progresso individual a seus participantes.

Nesse sentido, os licenciados, alvo da pesquisa, foram questionados sobre a contribuição do curso para suas vidas. As respostas fornecidas permitiram a construção dos gráficos da figura 04, a seguir.

Figura 04 - Contribuições do curso de Pedagogia para o desenvolvimento dos participantes



Fonte: organizado pela autora.

Em relação à contribuição do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, para o desenvolvimento social e profissional dos participantes da pesquisa, três (3) dos entrevistados num percentual de 13% relataram que houve uma boa contribuição, outros seis (6), correspondentes a 24% dos entrevistados, disseram que foi uma ótima contribuição e dezesseis (16) licenciados, que corresponde a 64% dos entrevistados, afirmaram que houve uma excelente contribuição.

A partir desses resultados, observamos que muitos desses egressos acreditam que o curso contribuiu de forma muito positiva para seus desenvolvimentos profissionais e sociais.

Isso porque a faculdade se preocupa em formar indivíduos capacitados para atuarem, em seus meios, de forma significativa.

As Faculdades Magsul têm como missão atuar na dissipação dos saberes e práticas de diferentes formas, contribuindo para o desenvolvimento de nossa região e para as melhorias de qualidade de vida da população, oferecendo um curso superior que oportunize àqueles que na instituição estudarem a concretização de seus projetos de vida (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 34).

O Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de Ponta Porã visa à formação de pedagogos para exercerem diferentes funções frente ao processo educativo: na Educação Infantil; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; na Educação de Jovens e Adultos; na Educação Especial; na Educação Tecnológica e na Gestão de Processos Educativos com consciência histórico-crítica, necessária ao cumprimento da profissão, que possibilita a reflexão sobre o processo educacional existente e sua transformação, compreendendo a multiculturalidade da região e traçando metas para a melhoria da qualidade de vida (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 39).

De acordo com a instituição, para se chegar a esses objetivos, ela tem como responsabilidade possibilitar que esses alunos tenham acesso a bibliografias básicas, buscando desenvolver neles competências necessárias de pesquisa para que assim dominem conteúdos, métodos e técnicas. Também cabe à Faculdade possibilitar que esse acadêmico participe de debates que tratem de questões sociais, culturais, profissionais para que, desta forma, ele seja capacitado a atuar na sociedade, bem como possibilitar que o aluno tenha contato com outras instituições de educação para que ele aprenda, desde o início, a articular teoria e prática (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 40).

Segundo o projeto político pedagógico das Faculdades Magsul, para que haja um perfil profissional é necessário que este indivíduo se baseie em como a educação era oferecida no passado, como esta se encontra no presente e como poderá ser oferecida no futuro. É de suma importância que esse profissional conheça a forma de organização da escola que tem por meta oferecer educação para a cidadania. Que ele saiba pesquisar, analisar e investigar os interesses das áreas educacionais. O mesmo deve ser capaz de atuar nos processos educacionais, na gestão e na organização das instituições de educação básica (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 43-44).

É durante toda a graduação que o sujeito passa pelo processo de formação. Desta forma, é importante que a formação docente esteja voltada e relacionada com as disciplinas, com os objetivos da universidade de ensino superior para que os graduandos não fiquem só

reproduzindo essas disciplinas pedagógicas do curso. A universidade, que trabalha com conteúdos específicos, educação e docência, contribui para as melhorias e reflexões por parte desses futuros profissionais (PENIN, 2001).

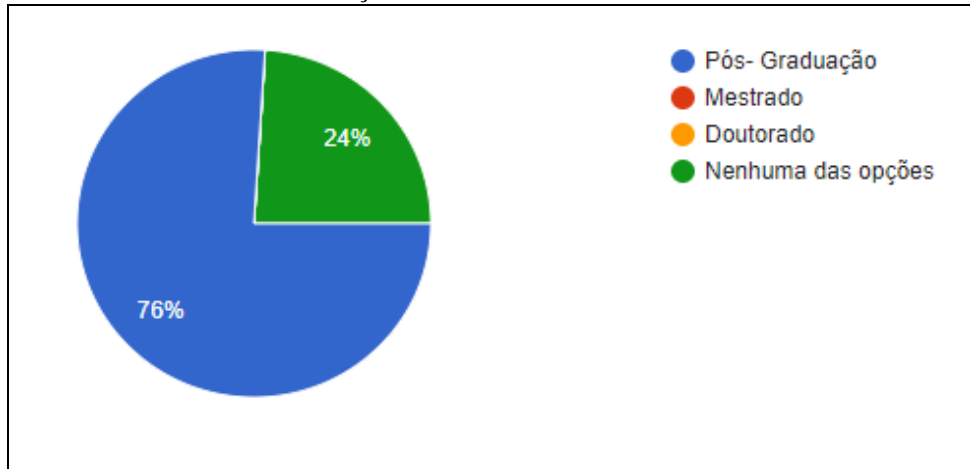
O objetivo é formar profissionais que estejam de acordo com o que propõem as DCNs, uma vez que o perfil da instituição está de acordo com essas diretrizes. Elas estabelecem que esse profissional seja apto a atuar com ética e compromisso, compreender e cuidar das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento dimensional; saiba também identificar problemas socioculturais e educacionais, além de participar da gestão e ser pesquisador, entre outras coisas (BRASIL, 2006, A).

Diante disso, vemos que o curso de Pedagogia, oferecido pelas Faculdades Magsul, está de acordo com as expectativas da maioria dos participantes. No entanto, ainda existem aqueles acreditam que a formação oferecida poderia ser mais flexível aos graduandos, para que tenham oportunidade de escolher estudar aquilo que mais lhes atraem na profissão, e desta forma, consigam desenvolver suas tarefas com mais autonomia.

A flexibilização impõe-se como exigência de uma formação docente mais abrangente do que aquela tradicionalmente oferecida. Ela poderia ser concretizada pela ampliação de ofertas de disciplinas a serem compartilhadas por mais de um programa, além de projetos de formação de intervenção potencialmente multidisciplinares e interunidades. A flexibilidade deverá não só respeitar as especificidades de cada unidade, mas também oferecer ao aluno alternativas para escolhas e aprofundamentos, segundo seus interesses e aptidões. Também os estágios poderão ser objeto de diversas propostas de trabalho institucional, desde que obedecidas as diretrizes gerais da Universidade (PENIN, 2001, s/p).

Acredita-se que essa flexibilização na formação docente levaria o aluno/acadêmico a aprofundar suas escolhas, partindo, depois de formados, para a continuidade de suas graduações. A figura 05, a seguir, mostra percentualmente, a quantidade de graduados que persistiram em sua caminhada rumo a uma formação que os habilitasse a atuarem melhores a cada dia.

Figura 05 – Caracterização dos participantes que ficaram somente com a graduação e dos que foram em busca de uma formação continuada



Fonte: Organizado pela autora.

Percebemos que a maioria dos participantes desta pesquisa realizou, ao menos, pós-graduação depois de se formar. No entanto, alguns deles optaram por não darem continuidade à sua formação. Assim, dezenove (19) dos participantes, equivalentes a 76% dos entrevistados, realizaram pós-graduação e seis (06) deles, num percentual correspondente a 24% não acrescentaram especializações em seus currículos, ficando só com a formação da graduação.

É preciso salientar que a IES (Instituto de Ensino Superior) oferece uma formação continuada por meio dos cursos de especialização e semanas acadêmicas. As Faculdades Magsul, para os cursos de Pedagogia, oferecem pós-graduação em Metodologia e Didática dos anos iniciais, pós-graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior; no entanto, a participação de egressos da instituição é diminuta.

Assim, acredita-se que o curso oferecido pelas Faculdades Magsul tem contribuído para que os indivíduos consigam fazer a diferença tanto em sua vida profissional como também social, a partir de suas ações. As Faculdades Magsul têm por objetivo formar indivíduos críticos, participativos, que consigam se destacar em seu meio, promovendo mudanças significativas nele.

Por isso, pode-se afirmar que, diante desses resultados, os cursos de licenciatura preparam o profissional e essa formação serve como ponte para que o indivíduo dê continuidade à sua formação e esteja ele mesmo sempre propondo ações que atendam às demandas de nossa sociedade, enfrentando os desafios do dia a dia (PENIN, 2001).

A esse respeito é oportuno afirmar que a formação continuada é algo fundamental para que o egresso consiga se destacar em sua profissão e promover mudanças, a partir de

suas ações; no entanto, é preciso pontuar que cabe tão somente a esse profissional dar continuidade a ela.

A articulação entre a formação inicial e a formação continuada precisa ter no seu cerne a formação de um professor crítico que contribua para a formação de cidadãos que participem dos processos de mudança, em prol da construção de uma sociedade democrática, em que haja valorização da diversidade, ética e tolerância, tão necessária para a convivência humana (RIOS; SOPELSA; GAZZÓLA, 2012, p. 6).

De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação n° 2/2015 existe a necessidade da formação inicial e continuada para que o docente desenvolva informações e habilidades que o capacitem a lidar com os conhecimentos teóricos e práticos, fazendo associação entre eles. Assim, fica estabelecido que esse tipo de formação permite que o profissional disponha de conhecimentos da instituição educativa com o objetivo de promover a educação para e na cidadania, que ele desenvolva ações que valorizem o trabalho coletivo, com intenções pedagógicas claras para o ensino e o processo de ensino aprendizagem. Essa formação além de contribuir para o desenvolvimento pessoal do profissional ainda permite que ele planeje e execute suas atividades em espaços formais e informais, colaborando com a construção de conhecimento dos educandos (BRASIL, 2015).

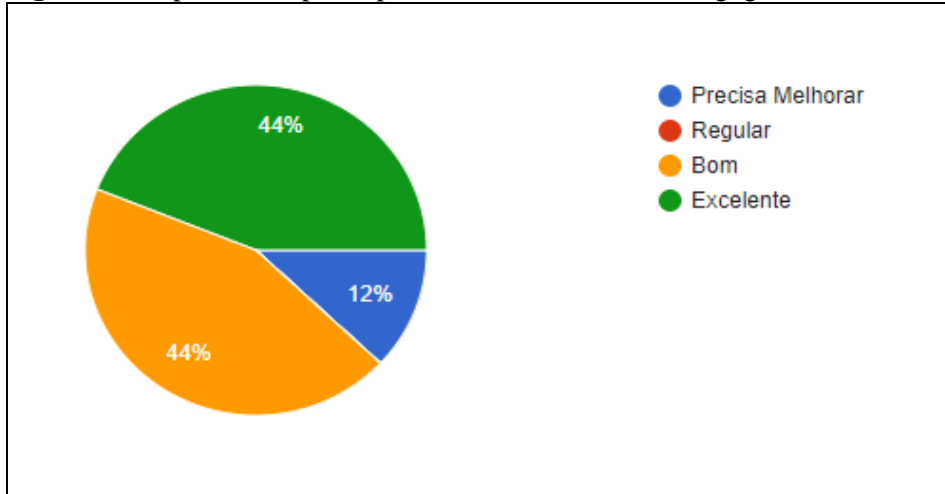
Nessa perspectiva, esse profissional aprende a realizar análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica, passa a desenvolver, executar, acompanhar e avaliar os projetos educacionais com maior clareza, e, permite-lhe também incluir em suas práticas o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas, entre outros afazeres (BRASIL, 2015).

Quanto aos resultados obtidos nesta questão, acredito que um professor que vise a mudanças na educação de nosso país precisa manter-se atualizado, ser pesquisador, indagar aquilo que lhe é imposto como verdade absoluta e, assim zelar pelos direitos igualitários dos indivíduos; portanto, há, sim, a necessidade de que esse profissional invista em sua profissão, e vá buscar novas qualificações.

Essas qualificações são hoje cada vez mais uma exigência do mercado de trabalho e aquele profissional que não buscar sair de sua zona de conforto, ficando sempre na mesmice de suas práticas, certamente, aos poucos, perderá seu espaço profissional.

Foi perguntado aos pesquisados suas opiniões sobre o curso de Pedagogia em que se formaram. As respostas obtidas em percentuais quantitativos mostram que o curso vem atendendo às expectativas. Observe-se o gráfico, referente à figura 06.

Figura 06 - Opinião dos participantes sobre o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul



Fonte: Organizado pela autora.

Dos egressos do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul onze (11) deles que correspondem a 44%, classificam como um excelente curso; outros onze (11) que perfazem um total também de 44% dizem que é um bom curso e os outros 03 egressos, num percentual de 12%, acreditam que o curso precisa melhorar. A opção regular não foi pontuada por nenhum dos informantes.

Em relação a isso, podemos dizer que o curso de Pedagogia é alvo de muitas discussões e já enfrentou muitos obstáculos para ter seu reconhecimento, já que, por muito tempo, ele era visto como um curso de segunda categoria. Sobre essa realidade, Lemos e Cabral (2015) afirmam que o curso superior de Pedagogia levou muito tempo para ser reconhecido nas universidades e passou por grandes obstáculos para obter seu reconhecimento. Porém, ainda segundo elas, essa concepção vem mudando, ao longo dos anos (LEMOS; CABRAL, 2015).

Em 1986, o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul foi organizado, de acordo com a legislação da época, publicado no Diário Oficial da União, em 14 de agosto de 1986, e habilitava profissionais para exercerem Magistério das matérias pedagógicas, administração escolar, supervisão escolar e orientação educacional (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 24).

Após a nova promulgação da LDB de 1988, passou-se a considerar o pedagogo um profissional habilitado para atuar e ministrar o magistério de matérias pedagógicas, anterior a qualquer outra habilitação. Os acadêmicos tinham a opção de optarem por outras habilitações (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 24).

Os acadêmicos que se formaram até o ano de 1997 tinham a opção de solicitar apostilamento da habilitação do magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, independente do número de habilitações já concluída por ele (FACULDADES MAGSUL, 2017, p. 25).

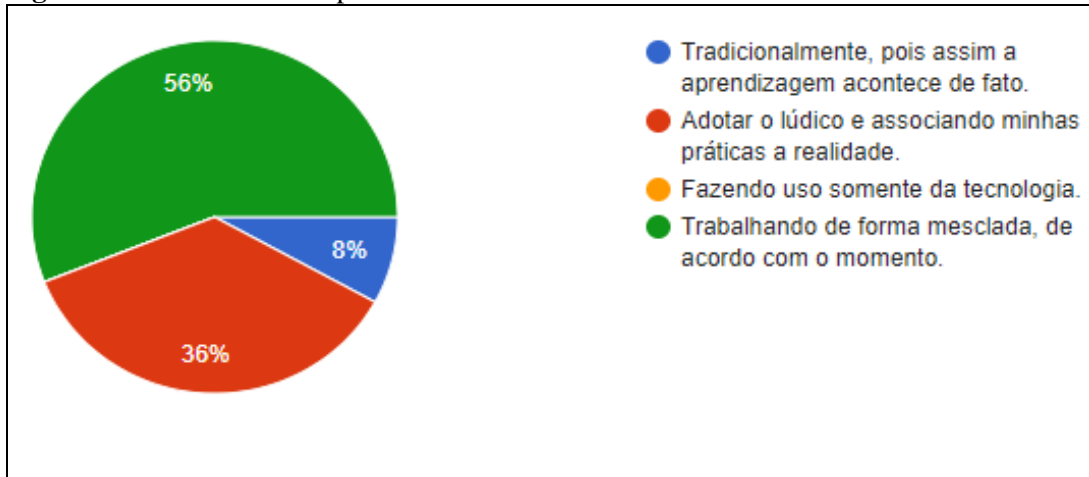
Ao longo dos anos, foram feitas muitas reformulações no curso superior de Pedagogia, e foram se estabelecendo novos deveres a ele. Hoje, o curso vem contribuindo para o desenvolvimento educacional de nossa região fronteiriça.

Vê-se, pois que a Pedagogia está se destacando nos campos profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos movimentos de sociedade civil, nos meios de comunicação, entre outros meios, evidenciando, assim, que a profissão está sendo redescoberta (BARRETO; COUTO, 2016, p. 30).

Podemos dizer que ainda que o ensino precise passar por reformulações o curso de Pedagogia vem se destacando, mesmo que de forma lenta, e tem contribuído para as melhorias da educação de nosso país, pois mesmo que ainda não tenhamos um ensino ideal, o ensino que é oferecido para os profissionais dessa área é algo bastante inovador e com ideias de atender cada vez melhor a todos os cidadãos.

Pensando se de fato a educação oferecida tem atingido o seu propósito, foi perguntado aos participantes da pesquisa de que maneira eles acreditam que o ensino deles deve ser oferecido ao seu público alvo. As informações fornecidas permitiram a construção do gráfico referente à figura 07, a seguir.

Figura 07- Percentual das opiniões sobre como o ensino deve ser oferecido



Fonte: Organizado pela autora.

As respostas obtidas foram as seguintes: quatorze (14) deles, equivalente a 56% disseram que é trabalhando de forma mesclada, de acordo com o momento; nove (09), com um percentual de 36% deles, acreditam que adotar o lúdico e associar as práticas com a realidade seja a melhor maneira; e outros dois (02), equivalente a 8% do total, ainda apostam no tradicionalismo para que a aprendizagem aconteça.

Diante disso, podemos dizer que, com as mudanças do mundo globalizado, urge que as práticas educativas também precisem ser reformuladas para atender às demandas de nossa sociedade, por isso, cabe a esse profissional se manter atualizado.

Mais do que nunca, é preciso, pois, levar em conta o que o autor Paulo Freire (1996) desde a Pedagogia da Autonomia vem falando em relação a essa situação.

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito a sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho (FREIRE, 1996, p. 68).

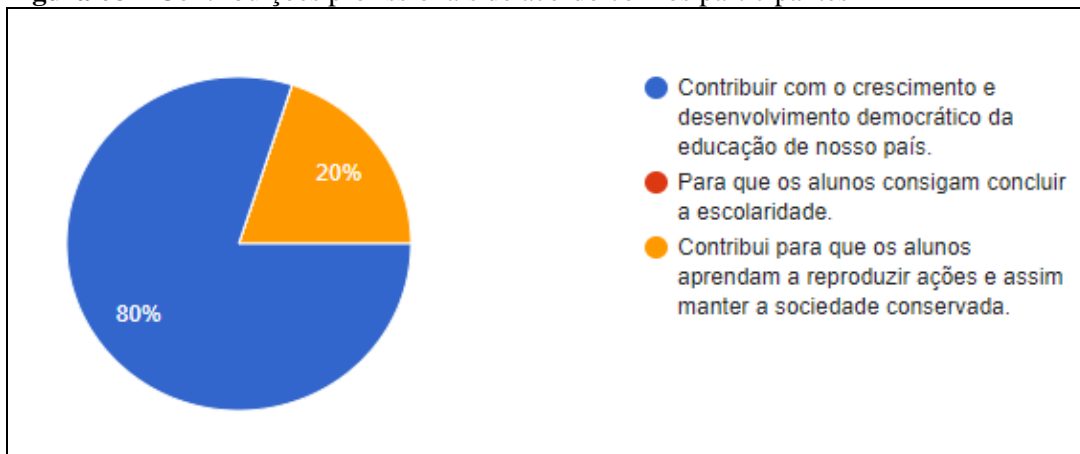
Em consonância com esse pensar, o autor Libâneo diz que o mundo de hoje passa por intensas transformações e inovações tecnológicas, e são essas transformações que fazem com que haja novos métodos de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional, novas exigências de qualificação profissional que atinjam o sistema de ensino. São requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível (2000, p. 20).

As práticas exercidas por esses profissionais devem ser interligadas com a realidade em que nos encontramos, no momento, para que seja possível atender às novas gerações.

Portanto, esse profissional não deve fazer uso exclusivo apenas de uma prática, mas sim, trabalhar de acordo com as necessidades de seus alunos, encontradas no momento.

Para identificar se o público alvo da pesquisa compreendia qual a contribuição de sua profissão à sociedade foi perguntada a cada um qual era essa contribuição. As respostas obtidas possibilitaram a construção da figura 08, com o gráfico que expressa essas contribuições. Observe-o, a seguir.

Figura 08 – Contribuições profissionais de acordo com os participantes



Fonte: Organizado pela autora.

As informações prestadas pautaram-se na escolha de duas alternativas somente, entre três delas propostas. Assim, vinte (20) dos participantes, equivalente a 80%, dizem que a profissão escolhida contribui para o crescimento e desenvolvimento democrático da educação de nosso país e outros cinco (05), que perfazem um percentual de 20%, afirmam que o profissional pedagogo contribui para que os alunos aprendam a reproduzir ações e, com isso, conseguem manter a sociedade conservada.

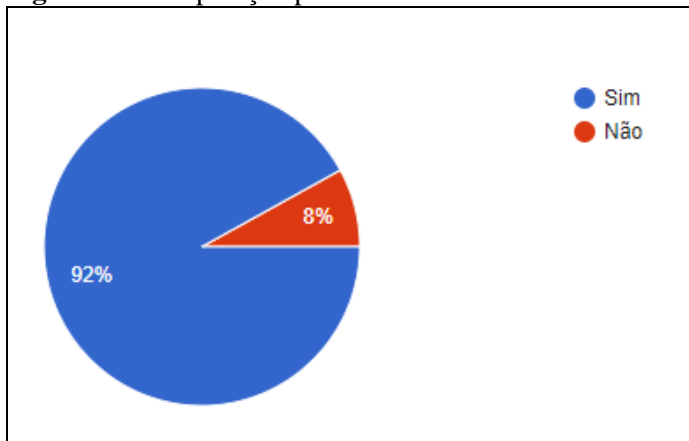
Sob essa perspectiva pode-se afirmar que as escolas têm, socialmente, um importante papel no ordenamento da sociedade. Nesse intuito, os cursos de licenciatura devem ter como principal objetivo o desejo de conhecer a realidade social das escolas atuais, para que o pedagogo em sua formação tenha uma postura crítica e assuma a responsabilidade de contribuir para as transformações que nelas devem ocorrer (PENIN, 2001), pensando-se numa transformação social.

De acordo com o autor Paulo Freire (1996), é por meio da educação que conseguimos intervir no mundo. Para Freire (1996, p. 98) intervenção significa ir “além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento”. Assim, pode-se dizer que a educação não se resume a uma unidade; implica, sempre, o reverso da moeda.

No meu sentir, o educador tem precípua responsabilidade em contribuir com as mudanças da realidade dos educandos de nosso país, para que desenvolvam uma visão ampla e lúcida sobre tal questão, discernindo quais práticas adotar nas variadas situações e não fazendo uso exclusivo apenas de uma.

A entrevista buscou saber também sobre as expectativas profissionais desses egressos ao mercado de trabalho, e as respostas fornecidas possibilitaram a construção da figura 09, trazendo os gráficos representativos dos percentuais informados.

Figura 09 – Preparação para o mercado de trabalho



Fonte: Organizado pela autora.

Entre os informantes, vinte e três (23) deles, num percentual de 92%, disseram estar preparados; já dois (2) licenciados, correspondentes a 8%, afirmaram que não se sentiam preparados para ingressarem na profissão escolhida.

Ou seja, há um percentual representativo dos egressos que se sentem preparados para ingressarem no mercado de trabalho, atestando a qualidade do ensino ofertado. No entanto, mesmo o pedagogo estando habilitado para trabalhar em diferentes áreas, inclusive as não-formais, percebe-se que a procura ainda se restringe ao espaço formal da sala de aula.

É, pois, preciso pontuar que ainda que a profissão do pedagogo não tenha se expandido para todos os ambientes para os quais os pedagogos possuem capacidade para atuarem, já obtivemos grandes progressos em relação a isso em novos campos de atuação. Mesmo assim, deve-se assinalar que ainda prevalece a procura dos egressos do curso para atuarem apenas em espaços formais (LEMOS; CABRAL, 2015, s/p), o que no nosso ponto de vista limita as nossas atuações.

Diante dessa situação, podemos considerar que, por vezes, os cursos não estejam sendo oferecidos de acordo com as necessidades de nosso meio, como afirma a autora

Machado (1986, s/p): “a ênfase profissionalizante, durante o curso, tem sido insuficiente para desenvolver no aluno um processo pessoal de profissionalização, segundo as exigências do mercado de trabalho”.

Com relação a essa afirmação, o profissional mesmo sendo habilitado para atuar em diferentes áreas, por vezes não recebe, durante sua formação, as disciplinas específicas que o qualifiquem para atuar plenamente nessas áreas. Isso pode levá-lo à frustração ou à desmotivação, que pode acontecer por desconhecimento da prática. Porém, há aqueles que persistem e procuram por uma melhor qualificação, empenhando-se individualmente para a consecução de um labor de excelência.

Em continuidade da entrevista, foi indagado aos participantes em quais espaços eles estavam engajados, exercendo suas profissões. As respostas permitiram a construção da figura 10, com os gráficos contendo os percentuais aferidos. Veja-se a figura, a seguir:

Figura 10 - Participantes inseridos ou não no mercado de trabalho?



Fonte: Organizado pela autora.

Diante das respostas obtidas pode-se perceber que os vinte e cinco (25) desses egressos, vinte e três (23) deles, equivalentes a 92%, exercem sua profissão no espaço formal, ou seja, na escola. Quanto aos demais, um (01), perfazendo um quantitativo de 4%, exerce em espaços não-formais; e o outro, também equivalente a 4%, diz nunca ter exercido a atividade de pedagogo, conforme os indicativos da figura 10.

É importante salientar que somente com a resolução LDBEN³ n° 9394/96, em 2006, ficou estabelecido que o curso de Pedagogia habilitaria o profissional para atuar em qualquer

³ Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

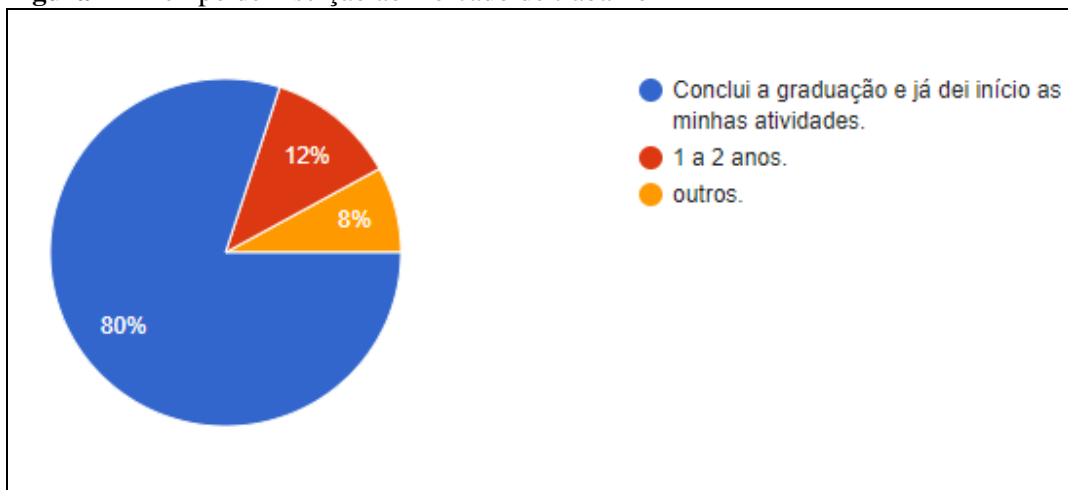
campo onde fossem necessárias intervenções pedagógicas (LEMOS; CABRAL, 2015). Desta forma, as áreas de atuação foram expandidas.

Apesar de as universidades se restringirem mais à formação de profissionais para lecionarem em espaços formais, a profissão de pedagogo vem destacando-se em outras áreas de atuação e habilita esses graduados a atuarem em diferentes espaços, o que a torna ainda mais importante. Segundo as autoras Lemos e Cabral (2015, s/p) “constatamos que a prática pedagógica não ocorre de forma isolada dentro das instituições escolares, mas em qualquer lugar onde se busque promover o desenvolvimento de situações que levem à aprendizagem, à formação de novas capacidades intelectuais”.

Vemos que mesmo de maneira lenta, esses egressos estão começando a atuar em espaços diversificados, sem se limitar ao espaço formal e que, portanto, a profissão de Pedagogia vem ganhando destaque em nosso meio, sendo valorizada como um aspecto importante para todos os espaços de nossa sociedade.

Acreditamos que essa ocupação de espaços no mercado de trabalho dependa de cada profissional e de suas aptidões e habilidades funcionais. Mesmo assim, foi perguntado aos egressos quanto tempo eles haviam levado para ingressarem no mercado de trabalho. As respostas fornecidas levaram-nos à construção da figura 11, com o gráfico permitindo a visualização dos percentuais quantitativos, a seguir.

Figura 11- Tempo de inserção ao mercado de trabalho



Fonte: Organizado pela autora.

Em relação ao tempo em que esses egressos levaram para ingressarem no mercado de trabalho, vinte (20) deles, num total de 80% percentuais, concluíram e já conseguiram emprego; três (03), equivalentes a um total percentual de 12%, demoraram de um a dois anos

para darem início à atividade profissional e dois (02), com um percentual equivalente a 8%, levaram mais de dois anos para serem inseridos profissionalmente nas áreas escolhidas.

Assim, pode-se afirmar que o mercado de trabalho para essa profissão ainda está acessível. A esse respeito, Barreto e Couto (2016, p. 30) afirmam que: “o mercado de trabalho que mais contrata o profissional ainda é o do ensino formal, que ocorre na escola, dentro da sala de aula. O campo de trabalho do licenciado em Pedagogia aumentou com a obrigatoriedade de contratação de pedagogos nas creches”.

O fato das universidades se restringirem à formação de professores para atuarem em espaços formais, em muito contribui para que esses egressos entrem para o mercado de trabalho. Mas isso, também, pode acabar prejudicando-os, pois não há um entendimento solidificado quanto às especificidades do pedagogo.

A grande maioria desses profissionais não atua na área em que cursaram, pois o mercado de trabalho entende que o pedagogo possui múltiplas funções, sem levar em consideração sua formação acadêmica e, mesmo existindo competências específicas para o pedagogo, essas ainda não estão bem delineadas. Mesmo se pretenderem adentrar ao sistema público, pode-se dizer que existe uma falta de aproximação entre o curso de Pedagogia e o mercado de trabalho (MACHADO, 1986).

Ainda que a maioria dos egressos esteja inserida no mercado, ser pedagogo é profissão bastante desvalorizada por não ser bem remunerada, segundo a autora Machado. De acordo com alguns entrevistados, a espera do concurso acontece porque as propostas das escolas particulares se distanciam dos interesses do pedagogo, uma vez que, mesmo que elas possuam um quadro de profissionais, formados em nível superior, as suas remunerações ainda equivalem às do nível normalista (MACHADO, 1986).

Quanto ao demais que demoraram de um (1) a dois (2) anos ou mais para iniciarem suas atividades, acredita-se que seja por insegurança ou até mesmo pelo fato de não terem uma estabilidade profissional, ou seja, uma carteira assinada ou um concurso público que lhes garantam o emprego.

No entanto, o mercado ainda se encontra aberto para a atuação desses profissionais, possibilitando que os mesmos tenham a oportunidade de executar a profissão escolhida no espaço formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecemos por meio deste trabalho o perfil profissional e social dos egressos em Pedagogia formados pelas Faculdades Magsul. Isso se deu a partir de entrevista estruturada, da qual verificou-se que tais perfis estão de acordo com a formação oferecida pelas Faculdades Magsul e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), sendo que os egressos atendem às expectativas desse trabalho.

Também se chegou à conclusão de que todos os egressos se mostram satisfeitos com a formação recebida, da qual dizem ter se sentidos preparados para ingressar no mercado de trabalho, logo após o término da graduação e que esta tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento democrático do país. Como sugestão de novos estudos em relação aos objetivos que foram identificados a respeito da satisfação desses egressos pelo curso, poder-se-ia continuar com este estudo, ampliando-o em novos aspectos mais abrangentes, como ampliação do número de entrevistados de outros anos, pois o curso tem trinta (30) anos de existência, configurando-se como o mais antigo curso de ensino superior da região.

Outra sugestão de futuros estudos seria a questão das respostas dos entrevistados em relação ao mercado de trabalho de Pedagogia, os quais dizem não ter passado por dificuldades para ingressarem em seus trabalhos. Isso significa que o mercado de trabalho em relação ao curso de Pedagogia está em expansão. A partir disso, poderíamos nos perguntar por que isso acontece? Será que não poderia ser mais explorado? Poderia até mesmo verificar em quantas escolas ele foi ampliado nesse tempo de cinco anos. Nós temos uma política do governo federal de inclusão na escola, o que aumentou a oferta de emprego.

Vale ressaltar que ao longo da pesquisa, foi possível compreender a importância de estudar o referido tema, para que tomemos mais conhecimento sobre a inserção profissional e social desses egressos na sociedade.

A partir dos resultados obtidos, nota-se que grande parte dos entrevistados buscou dar continuidade à formação e a definem como um aspecto primordial que contribui para a democratização da escolaridade de nosso país. Esses são a favor de um ensino mesclado, lúdico que atenda à realidade na qual vivemos no momento. Veem a profissão escolhida como uma oportunidade para desenvolver práticas inovadoras que contribuirão para as mudanças educacionais, por meio de uma postura ética, compromissada, investigativa e participativa.

Não podemos deixar de levar em consideração que este estudo contribui para que outros futuros profissionais compreendam como os egressos atuam e classificam a formação

recebida ao longo de sua graduação e assim tenham mais direcionamento no momento de sua escolha profissional. Esta pesquisa também possibilita que outras pessoas interessadas no mesmo assunto desenvolvam estudos futuros, a partir dos dados que foram colhidos nesta pesquisa. Como sugestão para dar continuidade a este trabalho, seria viável realizar observações dessas práticas que os entrevistados disseram desenvolver.

Por fim, conclui-se que os objetivos almejados foram satisfatórios e que, a partir deles, podem ser levantados novos estudos. Vale destacar também que o estudo provou que a Pedagogia, apesar de estar passando por transformações, sempre terá um amplo mercado de trabalho aos pedagogos que a escolherem como formação superior inicial.

REFERÊNCIAS

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise?. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a06.pdf>

Acesso em: 23. Out. 2018.

ARAÚJO, J. A.; NOIA, I. da. S.; ARAÚJO, M. J. A.; VERAS, J. D.G. Atuação do pedagogo no espaço não escolar: o caso do centro de integração empresa escola – CIEE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...** Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2016. s/p.

BRASIL. Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, A, Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 14. Mar. 2018.

BRASIL, reexaminado pelo parecer cne/cp nº 3/2006. **Diário Oficial da União** de 15/5/2006 B. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em: 12. Abr. 2018.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12 Disponível em:

<http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf> Acesso em: 25. Maio. 2018.

BRASIL, Censo da Educação Superior, 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf> Acesso em: 13. Set. 2018.

BRASIL, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 23. Out. 2018.

BARRETO, K. D'. A. S.; COUTO, M. A. S. A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação. IN: Encontro Científico Multidisciplinar da Faculdade Amadeus, 2, 2016, Aracaju, Sergipe. **Anais...** Aracaju/ SE: Faculdade Amadeus, Maio de 2016. Disponível em: <<http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/A%20ATUACAO%20DO%20PEDAGOGO%20ALEM%20DO%20ESPACO%20FORMAL%20DE%20EDUCACAO.pdf>> Acesso em: 25. Maio. 2018.

CASTRO, B. M. P.; SILVA, C. Y. P.; NONATO, P. R. C. O professor e sua identidade profissional: a formação continuada em questão. Disponível em:

<https://www.inesul.edu.br/.../artigo_o_professor_e_sua_identidade_profissional> Acesso em: 23. Fev. 2018.

e- MEC. **Instituições e Cursos de Educação Superior**, base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 04. Out. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FACULDADES MAGSUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. 2017.

IVASHITA, S. B. Perfil de estudantes ingressantes no curso de pedagogia da uel. IN: : CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XIII, 2017. Curitiba- PR: Educere, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25566_12247.pdf> Acesso em: 30. Ago. 2018

KANT, I. Sobre a pedagogia. Introdução. Tradução de Francisco CockFontanella. 3.^a Ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

LEMONS, I. B; CABRAL, C.L.O. O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios/dificuldades para inserção desse profissional. **Rev. Fundamentos**. Universidade Federal do Piauí, v.2, n2, 2015. s/p. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752/2740>> Acesso em: 25. Maio.2018.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos para quê?. 3. Ed. – São Paulo, Cortez, 2000.

LIMA, L. O. F. A formação no olhar de egressos do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte . In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3.2016, Natal. **Anais...** Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2016. s/p. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID198_17082016181028.pdf> Acesso em: 14. Mar. 2018.

LUCINDO, N. I.; NUNES, C. M. F.; GONÇALVES, F. C.; ARAÚJO, R. M. B. Egressos do curso de Pedagogia da Ufop (2012/2015): perfil e formação acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13°. 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. s/p. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24542_12126.pdf> Acesso em: 23. Fev. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 11^o .ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, E. M. O pedagogo, o curso e o mercado de trabalho, na percepção de egressos da UFPR. **Educ. rev.** no.5 Curitiba Jan./Dec. 1986. s/p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601986000100003> Acesso em: 23. Maio. 2018.

MACHADO, C. R. **Desenvolvimento profissional de egressos da pedagogia do CECITEC**: caminhos da profissão. 2013. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Fortaleza, 2013.

MICHALOVICZ, C. C. CFE e as habilitações no curso de pedagogia: a divisão do trabalho na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII, 2015, Curitiba – PR. **Anais...** Curitiba- PR: Educere, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17457_8994.pdf> Acesso em: 7. Jun. 2018

PEDRO, G. **Curso de Pedagogia está entre os 4 mais procurados, diz MEC**. Disponível em: <<https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000879728/curso-de-pedagogia-esta-entre-os-4-mais-procurados-diz-mec.html>> Acesso em: 08. Out. 2018.

PENIN, S.T. S. A formação de professores e a responsabilidade das universidades. **Estudos avançados**, vol.15 n.42, São Paulo, May/Aug. 2001. s/p. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200017> Acesso em: 13. Jun. 2018.

RIOS, M. P. G.; SOPELSA, O.; GAZZÓLA, L.; **Perspectiva dos docentes e dos egressos sobre o curso de Pedagogia da Unoesc**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/589/438>> Acesso em: 22. Fev. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, A. S.; NASCIMENTO, P. C. C.; JÚNIOR, C. J. C.; SOUSA, A. K. C. A pedagogia no seu contexto histórico acerca da sua identidade. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, V. 2013, Vitória da Conquista- BA . **Anais...** Vitória da Conquista - BA: Editora Realize, 2013 . Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_50_d45e054ee66ad2745fc50cb12ef6a77c.pdf> Acesso em: 7. Jun. 2018.

TENENTE, L; LOPES, E. **Educação**. Número de novos alunos em cursos superiores presenciais cai em 2016. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/numero-de-novos-alunos-em-cursos-superiores-presenciais-cai-em-2016.ghtml>> Acesso em: 04. Out. 2018.

VIEIRA, M. **Menos jovens buscam curso de licenciatura e Pedagogia no País**. O Estado de S. Paulo., 2009. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,menos-jovens-buscam-cursos-de-licenciatura-e-pedagogia-no-pais,379932>> Acesso em: 23.Out. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AMOSTRA DE PARTICIPANTES ONLINE QUE SE FORMARAM EM PEDAGOGIA NAS FACULDADES MAGSUL

Formulário de pesquisa

Pesquisa Monográfica.

Esse estudo busca por objetivo geral, conhecer o perfil profissional e social dos egressos em Pedagogia formados pelas Faculdades Magsul.

Nome do Voluntário *

Texto de resposta curta

Sexo *

Feminino

Masculino

Data de Nascimento *

Mês, dia, ano



Idade: *

Texto de resposta curta

Endereço de e-mail *

Texto de resposta curta

Termo de consentimento: Aceito participar dessa entrevista e declaro ser maior de 18 anos. *

Aceito

Em que ano concluiu a graduação? *

Texto de resposta curta

O curso de Pedagogia feito na Faculdade Magsul contribuiu para meu desenvolvimento social e profissional. *

O curso de Pedagogia feito na Faculdade Magsul contribuiu para meu desenvolvimento social e profissional. *

	1	2	3	4	5	
Muito ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Ao concluir a graduação sentiu-se preparado para o mercado de trabalho? *

Sim

Não

Após o término da graduação fez: *

Pós- Graduação

Mestrado

Doutorado

Nenhuma das opções

Que conceito você tem sobre o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul? *

- Precisa Melhorar
- Regular
- Bom
- Excelente

De que maneira você acredita que o ensino deve ser oferecido ao seu público alvo? *

- Tradicionalmente, pois assim a aprendizagem acontece de fato.
- Adotar o lúdico e associando minhas práticas a realidade.
- Fazendo uso somente da tecnologia.
- Trabalhando de forma mesclada, de acordo com o momento.
- Outros...

Quais são as contribuições que esse profissional pode oferecer: *

- Contribuir com o crescimento e desenvolvimento democrático da educação de nosso país.
- Para que os alunos consigam concluir a escolaridade.
- Contribui para que os alunos aprendam a reproduzir ações e assim manter a sociedade conservada.

Exerce ou exerceu a atividade de Pedagogo? Onde? *

- Sim, na escola
- Sim, porém em espaços não-formais
- Nunca exerci a profissão escolhida

Quanto tempo demorou para iniciar sua vida profissional na área escolhida? *

- Conclui a graduação e já dei início as minhas atividades.
- 1 a 2 anos.
- outros.